



CASCAIS

Elevada às Pessoas

QUINTA-FEIRA, 22 NOVEMBRO 2012
Mensal . Ano 2 . N.20

www.cm-cascais.pt

INFOMAIL



BOLETIM MUNICIPAL

- JÚLIO CONRADO OPINIÃO
- MARIA FERNANDA COSTA PERFIL DO COLABORADOR



ORÇAMENTO PARTICIPATIVO

CONHEÇA OS PROJETOS E OS VENCEDORES DA EDIÇÃO DE 2012 NUMA VOTAÇÃO RECORDE

CÂMARA BAIXA IMPOSTOS

IMI, DERRAMA, IRS E TAXA DE DIREITOS DE PASSAGEM ALIVIADOS

.....
p.9

CASCAIS: PRIORIDADE AO EMPREGO

10 DICAS PARA O AJUDAR A ENCONTRAR TRABALHO

.....
p.14-15

■ DESTAQUE

Cozinha com Alma: conheça o fascinante 'take-away' social

p.10-11

É um dos projetos do momento na área da economia social e chega a 1200 pessoas. Fomos conhecer o Cozinha com Alma e, nas páginas que se seguem, ainda lhe apresentamos as receitas do *chef* Nuno Champalimaud Simões.

■ ÚLTIMA

Selo DNA Cascais em mais dezoito novas empresas

p.24

As contas são fáceis de fazer: 18 novas empresas vão ser responsáveis por um impacto económico de 1,4 milhões de euros e vão criar 43 postos de trabalho. Números que fazem de Cascais um dos concelhos com mais novos projetos empresariais.

■ ENTREVISTA

Maria Arriaga

“Poder contar com um Julgado de Paz é uma mais-valia para Cascais”



Os Julgados de Paz assinalam dois anos. O 'C' dá-lhe a conhecer, pela voz da juíza coordenadora, a realidade dos tribunais que trazem a Justiça para um nível mais próximo do cidadão.

p.16-17

EDITORIAL

Pelo segundo ano consecutivo, a Câmara Municipal de Cascais volta a baixar impostos municipais. À data em que este texto é escrito, apenas 14 das 308 autarquias portuguesas apresentaram medidas significativas de cortes na carga fiscal a que os municípios estão sujeitos. Cascais é um desses municípios.

As medidas propostas pelo Presidente da Câmara Municipal, Carlos Carreiras, vão, na prática, permitir com que 4,6 milhões de euros de IRS sejam devolvidos, já este ano, a todos os municípios por via da redução da taxa de 5% para 3,8%. Por outro lado, ao não aplicar os tetos máximos do IMI permitidos por lei (contrariando o histórico de Cascais nesta questão), ao mesmo tempo que corta a taxa de 0,4% para 0,39% nos avaliados, a Câmara Municipal de Cascais está a abdicar de uma receita de 13 milhões de euros. Dinheiro que se mantém, assim, no funcionamento da economia das famílias. Do pacote fiscal apresentado por Carlos Carreiras, destaque ainda para a isenção de Derrama para novas empresas - cujo objetivo é criar e manter postos de trabalho bem como a competitividade do tecido empresarial -, e para a supressão temporária de outro imposto: a Taxa Municipal de Direitos de Passagem. A par de importantes medidas fiscais, a Câmara Municipal está igualmente a trabalhar num plano de estímulo à criação de emprego no concelho.

Cascais entra em dezembro num mês repleto de atividade. Para que possa viver o espírito da quadra que se avizinha com a família e com os amigos, propomos-lhe um programa único de iniciativas.

A começar pelos Mercados de Natal de Cascais. Em moldes inéditos no concelho, as principais praças e esplanadas do centro histórico da Vila vão engalanar-se com a chegada da mais tradicional quadra do ano: o Natal.

Mas dezembro não é só Natal. O último mês do ano traz-lhe, ainda, o regresso do Mercado do Mel ao Mercado da Vila com o objetivo de divulgar alguns dos mais tradicionais produtos nacionais. E, por falar em gastronomia, a começar ainda este mês de novembro, arranca a primeira edição do "Cascais Table Week". A iniciativa junta 38 dos melhores restaurantes do concelho com o objetivo de promover a identidade de Cascais. Com receitas únicas, conjugando os produtos típicos da nossa região, todos os pratos trazem a assinatura de Cascais. A um preço único de 20 euros por refeição por pessoa, quem participar no Cascais Table Week estará ainda a ajudar a obra social das Conferências Vicentinas. A não perder.

Cascais Elevada às Pessoas.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Cascais

COORDENAÇÃO
Departamento de Comunicação

EDIÇÃO
Gonçalo Venâncio

REDAÇÃO
Ana Cristina Almeida, Catarina Coelho, Fátima Henriques, Isabel Alexandra Martins, Laís Castro, Marta Silvestre, Patrícia Sousa, Paula Mira Coelho, Susana Ataíde, Rodrigo Saraiva

FOTOGRAFIA
Laís Castro, Luís Bento, Joni Vinagre, Marta Silvestre

MULTIMÉDIA
Ana Laura Alcântara, António Maria Correia, Miguel Caramelo, Tiago Nunes, Rodrigo Saraiva

GRAFISMO E PAGINAÇÃO
Ana Rita Garcia

TIRAGEM
135.000 exemplares

PERIODICIDADE
Quinzenal

DEPÓSITO LEGAL
332367/11

Informação atualizada em:
www.cm-cascais.pt
www.facebook.com/cmcascais

Envie-nos comentários e sugestões através do e-mail:
dcre@cm-cascais.pt ou, por carta, para C - Boletim Municipal, Câmara Municipal de Cascais, Praça 5 de Outubro 2754-501 Cascais.

ELEVÓMETRO

■ ■ ■ ■

15

anos

■ ■ ■ ■



AISA

É uma das mais fortes âncoras sociais da Malveira da Serra e do concelho de Cascais. A Associação de Apoio Social Nossa Senhora da Assunção (AISA) comemorou, no passado dia 16, 15 anos de muito **trabalho ao serviço das famílias cascalenses**, principalmente no apoio domiciliário e nos cuidados aos nossos cidadãos seniores.

18

novas empresas



DNA CASCAIS

Há mais 18 novas empresas com o selo DNA Cascais. Apresentadas dia 20 deste mês, estes novos projetos vão criar **43 postos de trabalho** no concelho e representam um investimento privado de 1.4M€. Ao longo de seis anos de atividade, foram já 168 as empresas criadas na DNA, num total de 17,6M€ e 454 postos de trabalho.

21

anos



ASIA

É outra associação com trabalho meritório junto das nossas comunidades seniores que, em Novembro, apaga as velas. A Associação Social de Idosos da Amoreira (ASIA) comemora, **dia 25**, o seu 21º aniversário lutando, como sempre, pela integração e qualidade de vida dos idosos da Amoreira e do concelho.

502

mortes na estrada



DIA MUNDIAL EM MEMÓRIA DAS VÍTIMAS

Cascais assinalou, no passado dia 18, o Dia Mundial em Memória das Vítimas da Estrada. Participaram na efeméride **famílias de vítimas** que, através do seu testemunho, focaram a importância do combate ao flagelo das mortes na estrada. Só em 2012, já perderam a vida 502 pessoas nas estradas portuguesas.



www.complexodesportivoaboboda.com

ESTÁ NA ALTURA DE MERGULHAR FUNDO
CASCAIS NÃO PODE ESPERAR

COMPLEXO
DESPORTIVO
MUNICIPAL
DA ABÓBODA

CAMPANHA DE NATAL 1 dezembro 2012 - 15 janeiro 2013

Neste Natal, faça-nos uma visita e aproveite a nossa oferta: uma semana totalmente grátis!

Experimente as modalidades que mais desejar, e se gostar teremos mais uma surpresa agradável para si.

Contacte-nos: 214489720 ou piscinasdaaboboda@fortalezadecascais.pt

OPINIÃO

JÚLIO CONRADO



CASCAIS NO III ENCONTRO DE ESCRITORES DE LÍNGUA PORTUGUESA DE NATAL (BRASIL)



No III Encontro de Escritores de Língua Portuguesa realizado entre 15 e 17 de Outubro passado, Cascais esteve representada pelo escritor residente que a Câmara Municipal entendeu enviar a Natal, enquanto membro recente da UCCLA*, instituição co-organizadora do evento naquela cidade brasileira. O outro parceiro foi a Prefeitura de Natal.

A UCCLA, liderada pelo Secretário-Geral Miguel Anacoreta Correia, historiador e especialista em temáticas africanas, dispõe de um naipe de colaboradores de que sobressaem as figuras de Rui Lourido e José Bastos. Este trio (e ainda Carlos Marques, português radicado em Natal) tudo fez para que os escritores convidados que chegaram de Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde, Angola e Portugal tivessem uma estada confortável.

O III Encontro saldou-se por intervenções de grande qualidade, em conjuntos de veteranos, jovens e menos jovens criteriosamente equilibrados, qualidade essa que veio ao de cima, por exemplo, no painel Literatura e Futebol**, sob moderação do jornalista brasileiro Gerson de Castro, em que dois “novos” (João Almeida Moreira, Portugal, e Ondjaki, Angola) alternaram com igual número de veteranos e que levou um destes, nem mais nem menos do que o eminente antropólogo brasileiro Roberto

Da Matta, a exprimir-se assim no final: “Vim para esta sessão muito cético. Saio daqui bastante satisfeito. Só posso dizer: esta mesa foi fantástica!”

Três painéis pautaram as atividades: Literatura Infanto-Juvenil, Literatura e Futebol e Literatura oral e tradicional. Mia Couto viu mais uma vez confirmada a grande repercussão que a sua obra tem no Brasil, José Carlos de Vasconcelos evocou com sensibilidade e humor o centenário do nascimento daquele que foi seu grande amigo Jorge Amado, Inês Pedrosa esteve em duas universidades a divulgar a obra de Fernando Pessoa, na qualidade de Presidente da Casa Fernando Pessoa, Eduardo Lourenço deu uma queda em casa que o impediu de viajar tendo enviado, contudo, um texto que foi lido por José Carlos de Vasconcelos, e Germano de Almeida (Cabo Verde), Leopoldo Amado (Guiné Bissau), Ana Maria Cas-

“O III Encontro saldou-se por intervenções de grande qualidade, em conjuntos de veteranos, jovens e menos jovens criteriosamente equilibrados, qualidade essa que veio ao de cima, por exemplo, no painel Literatura e Futebol”

cudo (Brasil), Isabel Alçada (Portugal), Ana Magalhães (Portugal) e Junior Dalberto (Brasil) contribuíram, cada um nas suas especialidades, para a quota de excelência alcançada. Ana Pessoa, natural de Cascais e recém-distinguida com o prémio Branquinho da Fonseca, da Fundação Gulbenkian, para a literatura

juvenil, foi a coqueluche do Encontro, promovendo o melhor que pôde *O caderno vermelho da Rapariga Karateca*, que a credencia como uma nova e promissora escritora da terra.

O que parece ter corrido menos bem no terreno estará porventura relacionado com o “desaparecimento” da prefeita Micaela de Sousa, personalidade que havia imprimido aos dois primeiros Encontros uma dinâmica surpreendente. Desta vez, tal dinâmica não existiu. Prestes a deixar o cargo a que não se recandidatou e a braços com problemas da luta política enfatizados na campanha eleitoral em curso à data do Encontro, a prefeita nem sequer esteve na abertura do evento, delegando essa responsabilidade na presidente da FUNCARTE Camilla Cascudo. De aí, talvez, a coordenação desgarrada entre a “logística” natalense e os procedimentos exigidos pela parte portuguesa, ter apresentado algumas fissuras que iam pondo os operacionais lusos à beira de um ataque de nervos.

O Encontro recebeu assistências razoáveis nos dois primeiros dias, esgotando a plateia do delicioso Teatro Alberto Maranhão, quando do encerramento, um público atraído pela presença de Mia Couto e pela evocação de Jorge Amado, reforçada com a passagem de um vídeo de sua filha Paloma, que também impedida por um acidente doméstico de marcar presença em Natal fez chegar por essa via uma tocante mensagem.

Louve-se o incansável Francisco Lamy, cônsul honorário português em Natal, próspero empresário dos ramos da restauração e da farmácia, que não poupou esforços no apoio ao III Encontro dos Escritores de Língua Portuguesa.

Ressalve-se a cordialidade, a amabilidade, o sentido de hospitalidade dos Natalenses de todas as idades com quem foi possível conviver. A melhor sensação que trouxe de Natal prende-se com a simpatia das pessoas, sempre muito amáveis para com os pa-

lestrantes estrangeiros. Em terras de Lampião, lenda do canção que, armado até aos dentes, roubava aos ricos para dar aos pobres (abundantemente glossado na literatura de cordel), a realidade da língua comum fez com que nos sentíssemos em casa, não obstante alguns contratempos que nestas situações sempre aparecem a apimentar as coisas.

Na visita à joia da arquitetura militar que é o Forte dos Três Reis Magos desentranhou-se um pedaço de História pátria. Foi bom recordar que já fomos ruins

como as cobras.

E tudo acabou num grande bailarico, precedido de jantar, na Casa do Matuto, em que Rui Lourido bailou com quase todas. Homem pequenino... Lourido foge ao estereótipo. É alto e um dançarino de estalo. ■

*Designação atual: União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas

**No painel respetivo apresentei a comunicação “Os enredos do futebol não dão enredos à literatura?”

Escritor

ENCONTRE AQUI O ESPÍRITO DE NATAL

3ª VENDA DE NATAL DO ESTORIL
DE 23 A 25 DE NOVEMBRO

CENTRO COMUNITÁRIO
SRA. DA BOA NOVA

REVERTE A FAVOR DO
CENTRO PAROQUIAL DO ESTORIL

CASCAIS

Centro Paroquial
do Estoril

CASCAIS

PERFIL DO COLABORADOR

MARIA FERNANDA COSTA

Responsável pelo Forte S. Jorge de Oitavos



“Acho que já podemos dizer que este espaço museológico saiu do anonimato. Este ano já recebemos 15 mil visitantes”

A informação não está no BI. Mas dizer que Maria Fernanda Costa nasceu em Viana do Castelo está longe de ser um erro. Afinal de contas, foi no Castelo de Santa Marta de Portuzelo, em Viana do Castelo, que para lá foi viver com apenas um mês de vida. Mas não tenhamos ilusões, porque a história de Maria Fernanda está longe das narrativas idílicas de conto de fadas. Quando nasceu, a mãe era a única pessoa com quem podia contar e, por isso, Fernanda acompanhou-a quando esta aceitou ir trabalhar para casa de uma família abastada - os proprietários do Castelo que falamos acima. Fernanda passou a viajar sempre com esta família nas deslocações que fazia em Portugal e no estrangeiro, e foi assim que um dia conheceu Cascais. Inicialmente, só vinham nas férias grandes, mas quando os patrões da mãe decidiram instalar residência definitiva em Cascais, Fernanda, que na altura tinha oito anos, também os acompanhou. E por cá ficou até hoje. Foi também em Cascais que fez a maior parte dos amigos que ficam para toda a vida, que estudou, que constituiu família e que iniciou uma experiência profissional que lhe deu a oportunidade de pôr à prova toda a sua criatividade. Fernanda entrou para o Departamento de Cultura há 25 anos onde ainda continua a trabalhar. Hoje, com funções completamente diferentes daquelas que assumiu há um quarto de século e outras responsabilidades que, com um sorriso no rosto, apelida de “desafios”. As suas funções na Câmara começaram na Biblioteca do Museu Condes de Castro Guimarães que lhe fazia lembrar a do castelo da sua infância. Mas a sua passagem pelo serviço de cultura não se ficou pela biblioteca, estendeu-se ao Gabinete de Arqueologia e, mais tarde, ao Museu do Mar. Foi a partir da sua experiência neste Museu que nasceu o seu interesse em fazer pesquisa sobre a vida da comunidade piscatória local, mais concretamente sobre a economia familiar. Curiosa por natureza e muito empenhada, quis aprofundar os seus conhecimentos e decide tirar o curso de Antropologia na vertente de etnografia marítima. O trabalho final do curso intitulado “Comunidade Piscatória de Cascais” – Variabilidade cultural no feminino – 1940/1960”, permitiu-lhe recolher informações muito importantes sobre a vida dos pescadores e suas famílias que exerceram a sua atividade em Cascais entre 1940 -1960. Fernanda explica que este é um trabalho de memória da comunidade piscatória no feminino porque ao longo da sua investigação apercebeu-se que enquanto os homens se aventuravam no mar para ganhar o sustento da família, em terra era às mulheres quem cabia cuidar dos filhos, orientar e equilibrar a economia doméstica. Entende, por isso, que eram as mulheres as guardiãs das memórias da época. Fernanda conta que muitas diziam que “os seus grandes amigos eram os cordões de ouro” que penhoravam quando os maridos regressavam, passados meses, sem o suficiente para o sustento da família”. Há quatro anos, após obras de requalificação do Forte de S. Jorge de Oitavos, Fernanda foi convidada para contribuir para uma nova dinâmica dos conteúdos expositivos. Tem sido aqui que tem dado largas à imaginação promovendo os mais diversos eventos, mas sempre com a preocupação de os ligar à história desta fortificação. “Acho que já podemos dizer que este espaço museológico saiu do anonimato. Este ano já recebemos 15 mil visitantes”, adianta. Como é uma mulher de desafios Fernanda irá, certamente, desenvolver novos projetos com todo o empenho e a dedicação que a caracteriza. Como explica “2013 será um ano muito especial porque vamos acolher o Congresso Mundial dos Museus Marítimos que trará muita notoriedade a Cascais e aos seus museus”. ■ IAM

BOAS PRÁTICAS NA SAÚDE DA CM CASCAIS RECONHECIDAS

Espaço S recebe Prémio Hospital do Futuro 2011/2012

Ser jovem em Cascais é ter acesso a um conjunto de serviços de forma expedita através da rede de lojas Geração C. Entre estes serviços está o Espaço S cujo trabalho desenvolvido foi recentemente (12 de novembro) reconhecido com a atribuição do segundo lugar dos Prémios Hospital do Futuro 2011/2012 – Eixo Autarquias. Além da valorização e reconhecimento público dos serviços municipais, este prémio representa um estímulo para continuar a desempenhar um papel merecedor da confiança dos jovens e que dá resposta a questões sobre sexualidade, afetividade, crescimento, adolescência, estilos de vida, planeamento familiar e tudo o que possa preocupar os jovens assegurando-se consultas de Serviço Clínico, Nutrição, Psicologia, Psicologia da Gravidez e da Maternidade na Adolescência. Composto por uma

equipa de médicos, enfermeiros, psicólogos e nutricionistas, o Espaço S foi criado através de uma parceria entre a Câmara Municipal de Cascais, o Centro de Saúde de Alcabideche e a Associação para o Planeamento da Família e destina-

-se a jovens entre os 10 e os 24 anos residentes no concelho de Cascais. Funciona de segunda a sexta-feira entre as 10h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 17h00 na Loja Geração C de Cascais, situada na Avenida Valbom n.º 21, em Cascais. ■



À DESCOBERTA DOS EPISÓDIOS BÍBLICOS NA CASA DE STA MARIA



Quando os azulejos contam histórias há que saber ouvi-las ou lê-las. Essa é a proposta da Casa de Santa Maria, equipamento cultural municipal localizado em Cascais (Rua do Farol) que, até dia 15 de dezembro convida as crianças para participarem em atividades relacionadas com os episódios bíblicos retratados nos azulejos dos finais séculos XVII e que ilustram passagens como a Purificação de Nossa Senhora, a Fuga para o Egito, a Virgem

com Jesus e São João Menino, ou Jesus entre os Doutores. Além de aprenderem a história contada por este património da autoria de António de Oliveira Bernardes, as crianças podem desenvolver várias atividades de acordo com o calendário proposto: 24 de novembro: Episódio bíblico “A Arca de Noé”. Atividade: vasos com ervas aromáticas; 2 de dezembro: Episódio bíblico “Os Sonhos de José”. Atividade: coroas de Natal; 9 de dezembro: Episódio bíblico

“David e Golias”. Atividade: molduras com pedras; 15 de dezembro: Episódio bíblico “O Nascimento de Jesus”. Atividade: Anjo dourado.

Sob a orientação de Ana Cristina Dias e Ana Paula Fogaça, a iniciativa acontece sempre entre as 15h00 e as 16h30 e destina-se a crianças entre os 6 e os 12 anos. A inscrição prévia é obrigatória para o endereço csc@cm-cascais.pt ou telefone n.º 21 481 53 82 e tem um custo de cinco euros. ■

CASCAIS



MEDALHADOS DO 4º CAMPEONATO DO MUNDO DE KARATE DO PARA CRIANÇAS RECEBIDOS NA CMC

A delegação da Liga Portuguesa de Karaté, com 20 elementos, que defendeu as cores nacionais no "4th World Championship for Children, Cadets and Juniors" da World Union of Karate-Do Federations, na Sérvia, no início de outubro, foi recebida no Salão Nobre da Câmara Municipal de Cascais, no dia 8 de novembro, numa home-

nagem a todos os seus elementos. Na representação da Liga Portuguesa de Karaté (LPK) viajaram atletas dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche (AHBVA), Grupo Musical e Desportivo de Manique de Baixo (GMDMB) e do Grupo de Instrução Popular da Amoreira (GIPA). Nove medalhas - uma de ouro, duas de prata e seis

de bronze - é o fantástico saldo da participação portuguesa na competição de jovens praticantes de karaté, nas categorias de crianças - cadetes e juniores - que reuniu mais de 2000 atletas de 37 países. Para Cascais e para o país, de acordo com os responsáveis da comitiva, esta foi "uma presença histórica com resultados notáveis para uma comitiva de atletas que se estreou no âmbito internacional", afirmou Vitor Barreiro, presidente LPK. Das nove subidas ao pódio, destaque para o título mundial conquistado por Maísa Caridade (AHBVA) em kata. Na mesma disciplina, Rodrigo Inácio (AHBVA) obteve um 2.º lugar, o mesmo sendo alcançado pela equipa feminina de cadetes, Marta Correia, Madalena Almeida e Ana Gama (GMDMB). O bronze

foi conquistado por Vasco Batista, Nuno Bragança (ambos AHBVA) e Francisco Espada (GMDMB) que subiram ao 3.º lugar em kata. Jamilson Júnior (AHBVA), conquistou também a medalha de bronze alcançando o terceiro melhor lugar em kumite. Visivelmente satisfeitos com as vitórias, os jovens atletas mostraram orgulho nas suas prestações num dia de justa homenagem em que o Salão Nobre ficou repleto de atletas, familiares e amigos. Para muitos destes jovens, esta foi a primeira experiência internacional, um momento único que representa o esforço e dedicação, tanto da parte deles como dos mestres. Carlos Carreiras reconheceu o esforço dos clubes que mantêm as atividades desportivas e congratulou os jovens cascalenses

pelos resultados obtidos: "Vocês são um orgulho para Cascais. São um orgulho enquanto atletas e enquanto pessoas. Mais do que campeões no desporto, o que já é muito, sejam também campeões na vida", disse o presidente da Câmara Municipal. O autarca estendeu palavras de reconhecimento às famílias dos atletas e aos seus mestres, Jorge Peixeiro - Dojo de Manique, Filipe Mendes - Dojo do GIPA, Rui Manuel Inácio Selecionador Nacional e, naturalmente, aos clubes. "Foi um prazer receber no Salão Nobre dos Paços do Concelho jovens que dão tanto de si pelo Karaté, pelo desporto, pelos seus clubes e pela bandeira do seu país. Continuem a acreditar nos vossos sonhos", concluiu Carlos Carreiras. ■



ASFALTAGEM

73 140 m²
metros realizados

987 390 00€
valor da intervenção

SINALIZAÇÃO

16 530 m²
sinalização horizontal

1100 unidades
sinalização vertical

286 450 00€
valor da intervenção

LIMPEZA GRAFITIS

20 728 m²
metros realizados

248 736 00€
valor da intervenção

LANCIL

3 320 m
metros realizados

86 320 €
valor da intervenção

CALÇADAS

5 200 m²
metros realizados [calçada nova]

10 450 m²
metros realizados [calçada charanga]

584 650 00€
valor da intervenção

LIMPEZA DE PLUVIAIS

1 480 m
desobstrução

22 m
reparação em duas intervenções

125 390 00€
valor da intervenção

PEQUENAS OBRAS FAZEM GRANDE DIFERENÇA



CASCAIS

DEZEMBRO EM CASCAIS: MARQUE NA SUA AGENDA

CASCAIS VOLTA À MESA DOS MELHORES RESTAURANTES



CASCAIS TABLE WEEK
27 NOV. a 4 DEZ.

20 euros*
 ENTRADA • PRATO PRINCIPAL • SOBREMESA
 *Cada menu é definido por cada restaurante

Conheça os melhores restaurantes da linha!

RESTAURANTES PARTICIPANTES:

- . A PASTORINHA
- . ALBATROZ
- . AROLA
- . BAIJA DO PEIXE
- . BALUARTE
- . BAÍA GRILL
- . BEIRA-MAR
- . BÉRIO
- . BOUGAINVILLE
- . TERRACE
- . CIMAS ENGLISH
- . BAR RESTAURANTE
- . CONCEPT FOOD STORE
- . CORAL SUSHI CONCEPT
- . DOM PEPE
- . FAROLEIRO
- . FINS CLUB
- . FURNAS DO GUINCHO
- . GRILL FOUR SEASONS
- . HEMINGWAY CASCAIS
- . LA TERRAZA
- . LUZ MAR
- . MAR DO GUINCHO
- . MESTEZE
- . MIDORI
- . MIRAGEM RESTAURANTE
- . GOURMET
- . MONTE MAR
- . O PESCADOR
- . O TOSCANO
- . PANORAMA
- . PEIXE NA LINHA
- . PORTO SANTA MARIA
- . PRAZERES DA CARNE
- . SENSEI LOUNGE GREEN
- . STORY
- . TABERNA DA PRAÇA
- . THE MIX
- . TRAQUITANAS
- . VISCONDE DA LUZ
- . ZENO LOUNGE

www.cm-cascais.pt

Chama-se Cascais Table Week e é o mais recente evento gastronómico promovido pela Câmara Municipal. De 27 de novembro a 4 de dezembro, dezenas de restaurantes do concelho aceitaram o desafio de oferecer menus exclusivos, capazes de cruzar o melhor de Cascais, como o polvo ou o peixe, com os produtos portugueses tradicionais desta época do ano. Com os melhores *chefs* já a trabalhar em receitas únicas com a assinatura “Cascais”, o resultado promete ser surpreendente para todos os que partilharem a experiência do Table Week. É esta divulgação da nossa identidade gastronómica e a promoção económica dos nossos melhores produtos e serviços que faz do

Cascais Table Week um conceito inovador e que rompe com modelos até aqui seguidos. E a comprovar o sucesso da ideia está, desde já, o número recorde de restaurantes que aderiram à iniciativa: 38 no total. Mesmo antes de mostrarem as suas qualidades gastronómicas aos clientes nacionais e estrangeiros, os restaurantes já deram provas de responsabilidade social. Ao aderir ao projeto “Table Week”, cada restaurante contribui diretamente com 100 euros para obras sociais, no caso as Conferências Vicentinas de Cascais. E por fim, seguindo o ritual da refeição, a conta: por 20 euros, cada participante poderá degustar um menu composto por entrada, prato principal e sobremesa. Carlos

Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, acredita que esta iniciativa pela primeira vez organizada exclusivamente pela autarquia cumpre um triplo objetivo: “divulgar a excelente gastronomia de Cascais e por essa via promover a nossa identidade; dinamizar a restauração numa época de menor fulgor turístico contribuindo para a manutenção de postos de trabalho; por último, uma função social, contribuindo para a missão das Conferências Vicentinas.” Convidando os cascalenses a sentarem-se a mesa, Carlos Carreiras resume numa linha a iniciativa: “O melhor lugar, os melhores restaurantes, pratos únicos numa experiência única.”

MERCADOS DE NATAL: CENTRO HISTÓRICO VIVE COMO NUNCA O ESPÍRITO DA QUADRA

Cascais promete-lhe um Natal diferente em 2012 e convida-o a celebrar o espírito da quadra. Porque, mais do que nunca, é preciso promover, em comunidade, o espírito de solidariedade e a esperança num futuro melhor, a Vila vai engalanar-se para receber os maiores e mais tradicionais mercados de Natal que o concelho já viu. De 7 de dezembro a 6 de janeiro, o Largo Camões, o Largo 5 de Outubro, o Jardim Visconde da Luz, a Esplanada dos Pescadores e o Largo Cidade de Vitória vão transformar-se num grande

mercado a céu aberto, os Mercados de Natal de Cascais. Desta forma, os cheiros, os sons as luzes e os afetos do Natal prometem tocar todos os cantos do concelho, todos os que nos visitam e, principalmente, todos os cascalenses. Como em todos os mercados do género, a gastronomia ocupará um lugar central - bolo rei, filhoses e todas as doçarias de tradição portuguesa e internacional marcarão, certamente presença. Mas há muito mais do que ali- ciantes culinários. A estes as-

sociam-se as típicas vendas de Natal para toda a família bem acompanhadas por espetáculos de música com bandas e coros do concelho. E, recorrendo às âncoras típicas da época natalícia, todos os visitantes terão oportunidade de visitar um presépio e assistir à Chegada do Pai Natal. Há, igualmente, muita animação prevista, com o mundo de fantasia que povoa o imaginário dos mais novos a ser reproduzido nas nossas ruas. Fica feito o convite porque há mil e uma razões para viver o Natal em Cascais.



NATAL EM CASCAIS
7 DEZEMBRO a 6 JANEIRO
 LARGO DE CAMÕES | LARGO 5 DE OUTUBRO
 JARDIM VISCONDE DA LUZ | ESPLANADA DOS PESCADORES | LARGO CIDADE VITÓRIA

CHEGADA DO PAI NATAL
BANDAS E COROS
ANIMAÇÃO INFANTIL
GASTRONOMIA
PRESÉPIO
VENDAS DE NATAL

Boas Festas!
 www.cm-cascais.pt

MERCADO DO MEL

30 nov. - 2 dez.

Mercado da Vila, Cascais
 Entrada gratuita

30 novembro [9h00 às 22h00]
 1 dezembro [9h00 às 13h00 e 17h00 às 24h00]
 2 dezembro [9h00 às 19h00]



Exposição e venda de Mel
 Workshops, Música Popular e Fados

www.cm-cascais.pt

MERCADO DA VILA
 DNA CASCAIS
 APICULTURA
 CASCAIS

MERCADO DO MEL VOLTA A CASCAIS

Nova localização, mais dinamismo e mais oferta de um produto português aos consumidores. O Mercado do Mel ganhou uma nova vida e está de regresso a Cascais, agora no Mercado da Vila. Além da atividade comercial regular, entre os dias 30 de novembro e 2 de dezembro, o Mercado oferece uma mostra de mel e produtos derivados da apicultura, como o própolis, pólen, geleia real ou favo de mel. Todos os visitantes terão ainda a possibilidade de participar em provas de vinhos e licores que integrem mel na sua composição. Aberta está, igualmente, uma degustação de

produtos de charcutaria e queijos. Constituinte mais uma oportunidade para dinamizar o comércio de base local e mostrar produtos portugueses, o Mercado do Mel é uma iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Cascais inserida na política de promoção das atividades económicas e culturais no novo Mercado da Vila. A entrada no Mercado do Mel é livre e todos os produtores interessados podem ainda inscrever-se em www.cm-cascais.pt/formulario/mercado-do-mel

CURIOSIDADES. Indústria com tradição em Portugal, o mel repre-

senta ainda hoje o sustento de 17 mil apicultores nacionais e o mercado associado ao consumo interno está avaliado em cerca de 100 milhões de euros anuais. Dados de 2010 da Federação Nacional dos Apicultores mostravam que as 562 mil colónias de colmeias recenseadas no país produziram 11 mil toneladas de mel, valor insuficiente para satisfazer a procura interna. O mel português é conhecido pela sua excelente qualidade e é um produto popular também pelas virtudes que lhe atribuem na cura de algumas doenças comuns.

■ CASCAIS

PERFIL DO MUNÍCIPE

Ana Quintas. A professora Vitamimos

■ ■ ■ ■

Texto: Patrícia Sousa | Fotos: Marta Silvestre



Mulher, mãe, professora, empresária. Ana Quintas é tudo isto e muito mais.

A menina que nasceu em Lisboa, cedo se mudou para Cascais e é na freguesia de Carcavelos que vive o presente e com os olhos postos no futuro. Com uma atividade profissional intensa e usufruindo do privilégio de ser mãe de duas raparigas, Ana é uma mulher contemporânea. daquelas que se desdobram em mil e uma, daquelas que adoram desafios, que fervilham em ideias e desenvolvem dezenas de iniciativas. Porque a última coisa que podem fazer é carregar no “stop”.

Depois de frequentar o curso de Geografia, pela Faculdade de Letras de Lisboa, estagiou no gabinete do Plano Diretor, na Câmara Municipal de Sintra, e aproveitou nessa ocasião a oportunidade de fazer uma pós-graduação no ramo educacional. “Foi nessa altura que tive o primeiro contacto com a escola. Fiquei fascinada!”, confessa. Professora na escola básica e secundária de Carcavelos, há 16 anos, Ana Quintas não se fica pelas lições de Geografia. Babysitting, Higiene e Segurança no trabalho, Serviços de Cafeteria e Culinária em Meio Escolar, são

disciplinas que fazem parte do currículo desta professora.

Em 2007, a veia empreendedora elevou-se ao mesmo tempo que a DNA Cascais ganhava vida. Motivada a desenvolver um projeto na área da alimentação saudável para crianças, concorreu ao desafio lançado pela DNA e ganhou,

“É um desafio diário conciliar o trabalho de professora com a Vitamimos e com a condição de mãe. A minha sorte é a equipa fantástica que existe aqui. São o meu suporte.”

nesse ano, o 1º Concurso de Ideias de Negócios de Cascais, tendo sido vencedor na categoria Saúde com o projeto Vitamimos - um centro de educação alimentar de combate à obesidade infantil. Em cinco anos a realidade tomou o lugar do sonho e cresceu. “Continuamos com as sessões educativas que desde sempre fizeram parte do projeto, tendo várias entidades

como parceiras, entre elas a Câmara Municipal de Cascais.” Ao longo desta mão cheia de tempo, outras coisas foram acontecendo, como o espaço incontornável na Quinta da Alagoa, onde a Vitamimos organiza lanches saudáveis e outras atividades. “Somos cada vez mais convidados para eventos de promoção de saúde e os pedidos de catering revelaram-se uma surpresa... de um momento para o outro começaram a chover pedidos para coffee breaks e só aceitámos os pedidos se de alguma forma eles envolvessem fruta” conta Ana Quintas. Foi então que o Vitamimos implementou o menu inovador de “coffee&fruit breaks” que várias empresas solicitam. Pois é, esqueça o croquete e o rissol ou a miniatura de pastel de nata: a espetada de fruta é rainha e senhora. Com Ana Quintas, os coffee-breaks são uma experiência que tem tanto de original como de saudável.

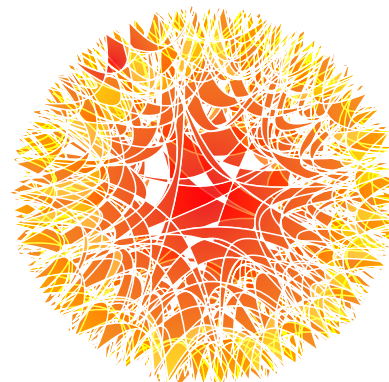
Quanto à possibilidade de reproduzir o conceito Vitamimos noutro local, a empreendedora esboça um sorriso e revela: “era bom que isso acontecesse porque há muito por fazer, até mesmo na área de emprego para nutricionistas e dietistas mas ainda não

estão reunidas as condições necessárias.” O projeto tem marcado a diferença na área da alimentação, e tem sido também uma referência enquanto ideia fazendo parte de inúmeras palestras sobre empreendedorismo. Mas o verdadeiro sucesso deve-se aos mais pequenos, aqueles para os quais a equipa Vitamimos trabalha. “Sinto que o trabalho está a ser bem feito porque as crianças são os maiores entusiastas da Vitamimos. Isto é uma aventura todos os dias”. Em tempos mais conturbados, como os que vivemos, Ana Quintas admite que, mesmo no concelho de Cascais, há crianças que fazem a sua primeira refeição na escola. “As despesas são muitas e a alimentação está a ficar para segundo plano, o que é preocupante. É importante que as crianças aprendam a calcular uma refeição para a família e é igualmente importante que as famílias

abram a oportunidade em casa, que deixem as crianças entrarem na cozinha porque a ajuda que elas podem dar é preciosa.”

A mulher dos mil e um ofícios garante que a falta de tempo é aquilo que mais a limita pois faltam-lhe oportunidades para aproveitar uma esplanada, fazer desporto de forma regular e estar mais com os amigos. “É um desafio diário conciliar o trabalho de professora com a Vitamimos e com a condição de mãe. A minha sorte é a equipa fantástica que existe aqui. São o meu suporte.”

“Aérea” por natureza, considera que muitas vezes se esquece dela mesmo em prol dos outros e que o maior desafio na sua vida é educar as filhas e garantir a sustentabilidade financeira e energética da Vitamimos. Que não lhe falte energia para continuar a alimentar o sonho que começou em 2007. ■



**ENERGY
FOR
SMART
CITIES**

CASCAIS CONFERENCE
SERIES II

28 a 30 de Novembro
2012

Urban Sustainability and Society

**OLHAMOS HOJE
PARA A ENERGIA
DAS CIDADES
DO FUTURO**

CENTRO DE CONGRESSOS
DO ESTORIL

Inscreva-se em: www.energy4smartcities.org • Informações +351 210 494 902 / 903 | colinaeventos@colina.pt

Uma iniciativa da
Fundação
de Cascais

Com o apoio de:

CASCAIS **negocios**

Gold Sponsor

edp
distribuição

■ CASCAIS

CASCAIS LANÇA CENTRO DE MAR PARA EXPLORAR UM MAR DE OPORTUNIDADES



Centro do Mar de Cascais vai dinamizar Náutica, Investigação, Saúde e Turismo do concelho

■ ■ ■ ■



Um centro que reúne e organiza os vários atores que já intervêm, ou querem intervir, na economia do mar de Cascais, estimulando o seu crescimento e gerando riqueza. Esta seria uma forma simples de explicar o Centro do Mar de Cascais, que foi apresentado durante o “Congresso Âncora – O Mar com os pés assentes na terra”, no passado mês de outubro, no Centro de Congressos do Estoril. O projeto é promovido pela Câmara Municipal de Cascais, em parceria com a SaeR - Sociedade de Avaliação Estratégica e Risco. Por trás deste Centro estão dois pressupostos. Por um lado, o facto de quatro quintos do território cascalense serem mar. E, por outro, a força económica que as atividades ligadas ao mar têm conquistado: de acordo com dados da SaeR, atualmente o mar tem influência direta sobre 2% do PIB português e é responsável por 75.000 postos de trabalho. Mas se até 2025 houver uma forte aposta no mar, os números podem aumentar para 11% do PIB nacional, com implicações diretas na criação de emprego: 12% dos postos de trabalho podem estar relacionados com o mar nessa altura. Números representam 17%

dos impostos indiretos cobrados em Portugal e 15% nas margens comerciais geradas na economia portuguesa.

É para aproveitar este leque de potencialidades que surge agora o Centro do Mar de Cascais. Não será uma empresa nem uma estrutura orgânica, mas sim uma organização que irá agregar os vários agentes ligados ao mar do nosso concelho. Entre eles incluem-se os que já trabalham na área e aqueles que querem apostar no setor por reconhecerem a importância capital do mar.

Assim, o Centro do Mar de Cascais vai reunir e estruturar os atores económicos e sociais interessados em criar projetos e negócios que relacionem o mar com os quatro setores estratégicos que a SaeR

identificou no nosso concelho: a Náutica, o Conhecimento/Investigação, a Saúde/Bem-Estar e o Turismo. O objetivo é que, a médio e longo prazo, estes se tornem os principais eixos de sustentação da economia cascalense e alavanquem outras áreas, nomeadamente a gastronomia, o ensino, a aquacultura, a pesca, a tecnologia marítima, entre outras.

O que se pretende é desencadear uma transformação estrutural no município, colocando Cascais na linha da frente da economia do mar e alargando esta mudança à economia portuguesa. Por se tratar de uma alteração de fundo, o Centro do Mar de Cascais é um projeto a ser concretizado durante os próximos 15 anos. ■ LC



3 PERGUNTAS A JOSÉ POÇA ESTEVES [MANAGING PARTNER DA SAER]

O que é o Centro do Mar de Cascais e como surgiu a ideia?
A SaeR fez uma avaliação do potencial dos ativos estratégicos de Cascais e estruturou-os, identificando quatro áreas: Náutica, Saúde/Bem-estar, Conhecimento/Investigação e Turismo. O Centro do Mar de Cascais será, assim, o motor de um processo de criação de projetos estruturantes baseados nesses clusters. O objetivo é criar riqueza e emprego para o concelho, para a região e até para o próprio país. Cascais pode transforma-se numa referência nacional e global da economia do mar.

Daqui a quanto tempo veremos os primeiros resultados?
Por se tratar de um projeto de mudança estrutural, este é um plano para os próximos 15 anos. No entanto estão já a surgir alguns produtos, nomeadamente ligados à criação de centros internacionais de desportos náuticos e à reabilitação da Marina de Cascais. Há também planos de aproveitamento de algumas instalações com tradição ligadas à saúde. Por outro lado, é de notar a existência agentes económicos e instituições inte-ressadas em investir nestas áreas. Este é um caminho que já demonstrou ter pernas para andar.

Como explica esta urgência em voltarmos ao mar?
A economia portuguesa está a viver tempos que precisam de uma grande mudança estrutural. O que Cascais está a fazer com este Centro de Mar é o exemplo do que deve ser concretizado para mudar, definitivamente e de uma forma estrutural, o paradigma da economia portuguesa. Trata-se do novo papel das cidades e dos municípios, que é liderar o processo de dinamização, criar condições de desenvolvimento, gerar riqueza e, a partir daí, contribuir para o orçamento do Estado, ao invés de apenas viver dele.

■ CASCAIS

IMPOSTOS SOBRE MUNICÍPIES E EMPRESAS ALIVIADOS PELA AUTARQUIA

4,6 milhões de IRS devolvido aos munícipes; IMI reduzido e derrama suspensa para PME's

■■■■

Há 308 municípios. Destes, apenas 14 arriscaram, em 2012, apresentar propostas de descida de impostos. Cascais é um deles. E, a avaliar pela profundidade e extensão do plano, o município que tem a estratégia de alívio fiscal mais agressiva. Pelo segundo ano consecutivo, o Executivo volta a reforçar a estratégia de desagravamento fiscal para munícipes e empresas sediadas no concelho. Aqui fica um resumo das propostas apresentadas.

IMPOSTO MUNICIPAL SOBRE IMÓVEIS: REDUÇÃO DE TAXAS SOBRE AVALIADOS

O Orçamento do Estado para 2013 prevê que as taxas do IMI possam variar entre 0,5% e os 0,8% para os imóveis não avaliados, e entre os 0,3% e os 0,5% no caso dos avaliados. Em Cascais, e já em 2012, os limites foram colocados nos 0,7 (não avaliados) e 0,4% (avaliados). Para além de abandonar os tetos máximos permitidos por lei – que fizeram sempre parte da paisagem fiscal do concelho e que implica abdicar de um incremento da receita de IMI a rondar os 13 milhões de

euros – a Câmara Municipal de Cascais propõe ainda uma baixa no IMI nos imóveis avaliados ou reavaliados, fixando-a nos 0,39%. Quanto aos imóveis não avaliados, a opção da autarquia é pela manutenção do nível atual de imposto, 0,7%, congelando a atualização para os 0,8%.

IRS: MAIS 4,6 MILHÕES DE EUROS DEVOLVIDOS AOS CONTRIBUINTES

Depois de, em 2012, ter cortado de 5% para 3,8% a participação do município na formação do IRS recebido no concelho, o Executivo propõe a extensão destes cortes por mais um ano. Na prática, isto significa que, já em 2013, há 4,6 milhões de euros que, por via de devolução, passam diretamente dos cofres do concelho para o bolso dos contribuintes.

ISENÇÃO DE DERRAMA PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Com o objetivo de estimular a iniciativa empresarial e a criação [manutenção] de emprego, pretende a Câmara Municipal

de Cascais, com as ferramentas ao seu dispor, dar sinais de confiança aos agentes económicos aprovando uma taxa de Derrama Zero para empresas cujo volume de faturação seja igual ou inferior a 150 mil euros. Para as novas empresas que se queiram estabelecer no concelho, está estipulada uma isenção de dois anos.

RENOVAÇÃO DA SUSPENSÃO DA TAXA MUNICIPAL DE DIREITOS DE PASSAGEM

As faturas de telecomunicações, que chegam praticamente a todo o universo de contribuintes, incluem a aplicação de um imposto que nunca pode ultrapassar os 0,25% do valor total. Esse imposto, a Taxa Municipal de Direitos de Passagem (TMDP), é cobrada pelos operadores diretamente ao cliente sendo o valor, posteriormente, entregue ao município. À semelhança do que se passou em 2012, a autarquia prescinde deste valor aliviando, desta forma, a fatura de comunicações dos munícipes de Cascais.

Para Carlos Carreiras, presidente da CMC, “todas estas medidas, em contraciclo com a realidade nacional, justificam-se com a necessidade imperiosa de proteger a estabilidade e a coesão social do concelho; com o objetivo permanente de dar autonomia e iniciativa de famílias e indivíduos;

e com a urgência de manter a atratividade do concelho ao nível de captação e manutenção de postos de trabalho”. E se a conjuntura justifica a natureza e alcance das medidas, as mesmas só são exequíveis na justa medida em que a autarquia está a implementar um ambicioso plano de controlo de custos e de reforma interna – o “Plano de Coesão Sustentabilidade e Desenvolvimento de Cascais” (PCSD). Entre outras iniciativas, o PCSD fez de Cascais a primeira Câmara Municipal do país a ter um “Orçamento Base Zero” e, ainda antes das imposições externas, estabeleceu um plano de cortes de 50% das estruturas dirigentes da autarquia.

Em sentido contrário, assinala-se a atualização da Taxa de Resíduos Sólidos Urbanos por via de uma imposição legal – note-se que o tarifário em vigor não era atualizado desde 1995 e que a ERSAR exigiu que a autarquia cumprisse a lei atualizando os valores. Para se ter uma ideia do aumento, uma fatura de água de 21,90€ passa para os 22,59€. Também por via deste aumento, a CMC está a preparar uma Tarifa Social de Água a que podem recorrer os agregados mais carenciados.

Com uma elevada independência financeira (87%) e um baixo nível de endividamento, estas políticas de desagravamento fiscal provam

que contas equilibradas e uma fiscalidade menos pesada sobre a economia, sobre as empresas e sobre os cidadãos, não são valores incompatíveis.

Carlos Carreiras conclui, por isso, que estas medidas são a prova “que é possível fazer mais, fazer melhor e fazer com menos”. ■



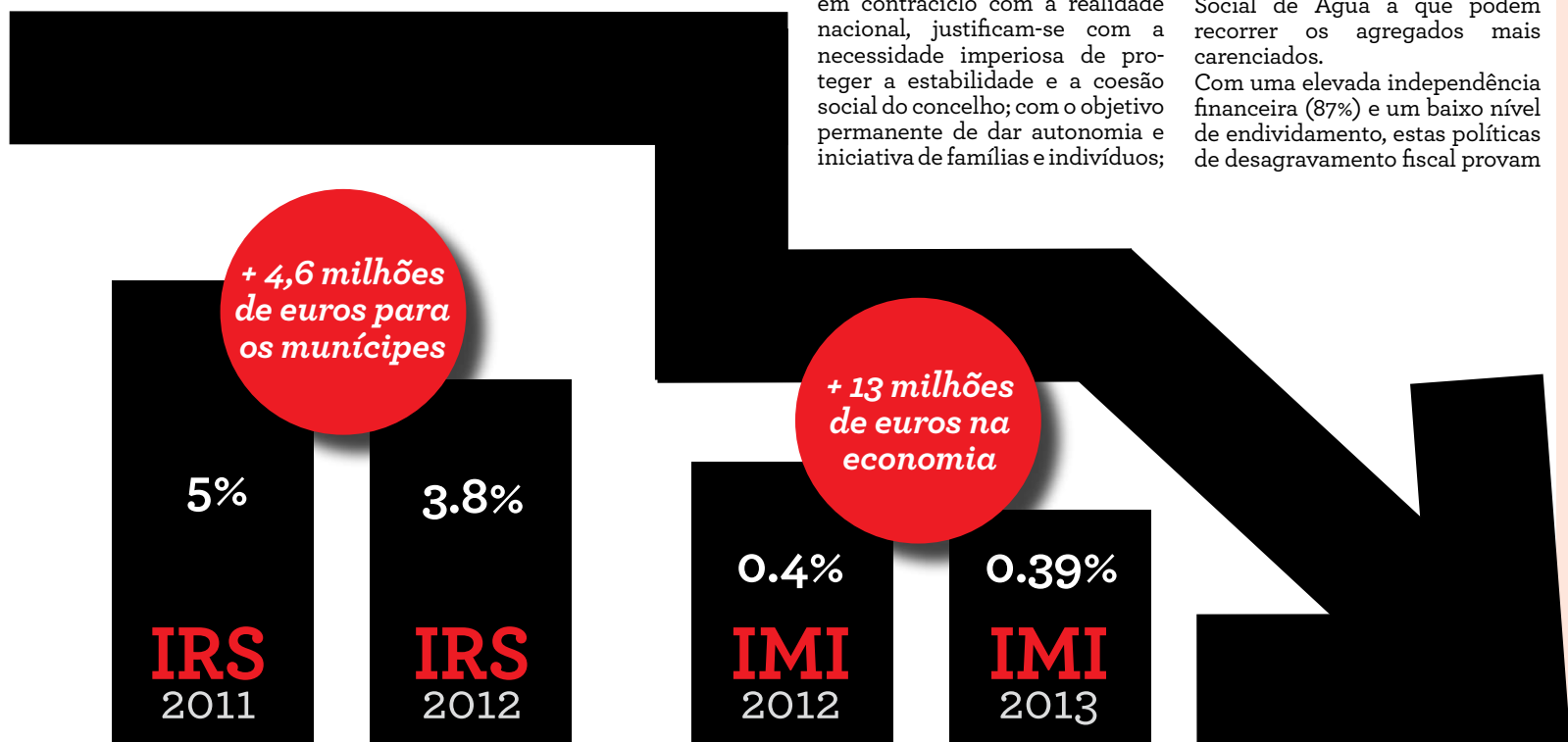
DISCURSO DIRETO

[CARLOS CARREIRAS, PRESIDENTE DA CMC]

“Ao baixar o IRS, estamos a devolver 4,6 milhões de euros aos contribuintes já este ano e outros 4,6 milhões em 2013.”

“A Derrama Zero para novas empresas tem um objetivo: captar investimento, manter e gerar postos de trabalho para os cascalenses.”

“Ao não avançarmos para os tetos máximos de IMI, deixamos mais 13 milhões de euros na economia.”



DESTAQUE

COZINHA COM ALMA E CORAÇÃO

Cascais tem projeto-piloto solidário

■ ■ ■ ■

Textos: Marta Silvestre | Fotos: DR

Poderia ser mais uma loja de comida pronta, mas a “Cozinha com Alma” é bem mais do que isso. Cascais tem a primeira loja de take-away solidário sem fins lucrativos que, no concelho, ajuda a dar respostas às cerca de 1200 pessoas que recebem apoio alimentar. O conceito é muito simples – dar aos que menos têm, refeições de qualidade que são disponibilizadas na loja e pagas com um cartão de cliente pré-pago que, acima de tudo, salvaguarda a privacidade das condições financeiras e o histórico das famílias. Para já são 50 as pessoas apoiadas, mas a ideia é estender a mão (ou o prato) a muito mais. A ideia partiu de Cristina de Botton e Joana Castella (ver

entrevista) que sentiram necessidade de dar aos que mais precisam, “pedindo ajuda” aos que podem. E a ideia começou a crescer. Hoje a Associação “Cozinha com Alma” conta com um chefe de cozinha residente, um cozinheiro de primeira e um ajudante de cozinha e uma equipa de 60 voluntários que oferecem tempo e trabalho a esta causa social.

Mas as ajudas vão mais além. Pela mão do chef Nuno Simões são asseguradas a qualidade das refeições – a propósito, dê uma olhadela nas receitas económicas que o chef preparou exclusivamente para os leitores do ‘C’ na página ao lado. No entanto, contam com as receitas de outros nomes da

cozinha nacional e internacional como António Cyrne, Chakall, Elsa Viana, Filipa Vacondeus, Luís Baena, Miguel Gameiro, Paulo Corte Real e Pedro Moraes Filipe que oferecem receitas com um cunho de criatividade e qualidade.

O conceito é simples – uma loja de take-away aberta ao público em geral, que vende os seus produtos, e os lucros apurados revertem a favor de famílias carenciadas sinalizadas pela Comissão Social da Freguesia de Cascais.

A estas famílias são fornecidas refeições a custo simbólico, variável de acordo com o escalão de rendimentos declarados e a apreciação final da Comissão, pagas através de um cartão da

casa e utilizados por todos os que consomem os produtos e que assim defende a privacidade das condições financeiras dos agregados.

O Cozinha com Alma começou a funcionar em fevereiro 2012, com 20 bolsas sociais diárias atribuídas e uma em média de cerca de 70 refeições ao público geral. Hoje, disponibilizam 50 refeições diárias para as bolsas sociais e vendem em média cerca de 100 refeições. Esperam que até ao final do ano e o 1º trimestre 2013 consigo atribuir as 100 bolsas sociais diárias. Para já ainda só beneficiam os fregueses de Cascais, mas esperam ir mais além. O tempo o dirá, mas aqui a cozinha é com alma e coração. ■



ENTREVISTA CRISTINA BOTTON E JOANA CASTELLA



cozinha com alma

Como surgiu esta ideia de um take-away solidário?

Em finais de 2010, saiam diariamente notícias sobre uma nova pobreza escondida, sobre pessoas da classe média/média baixa que se privavam das principais refeições. Famílias em que um elemento, ou ambos, perdem o emprego, que têm filhos em idade escolar, que têm encargos... uma realidade que hoje se torna cada vez mais próxima de todo nós.

Quisemos ajudar estas famílias que passam atualmente dificuldades financeiras, famílias que

há pouco tempo ajudavam, famílias que agora precisam de ser ajudadas. Há escolas com cantinas abertas 365 dias, mas só os mais pequenos aparecem, os mais crescidos têm vergonha...

Sobre esta fome envergonhada não há estatísticas mas os pedidos que nos chegam diariamente mostram que é uma situação alarmante. No princípio de 2011, fomos ao encontro da então Vereadora da Ação Social de Cascais, Dra. Mariana Ribeiro Ferreira, a quem explicámos a nossa ideia. Era muito importante sabermos se era uma solução

para um problema identificado, se fazia sentido avançar.

Contámos desde do 1º minuto com o seu fantástico apoio, com a sua experiência para nos ajudar a pensar na solução – uma solução viável, autossuficiente e que efetivamente ajudasse estas famílias onde a rede social não chega.

Como surgiram as parcerias – com a Câmara Municipal e Junta de Freguesia?

Apresentámos o projeto da Cozinha com Alma (CcA) a estas entidades que desde logo mostraram interesse em apoiar a iniciativa. O facto de ser um “Negócio Social”, ser uma IPSS autossustentável, torna o projeto apelativo. E também porque a CcA vai ao encontro de uma nova realidade que é a pobreza envergonhada para a qual o Estado tem dificuldade em dar resposta.

A Junta de Freguesia de Cascais disponibilizou à CcA a cozinha da creche da Pampilheira onde diariamente são confeccionadas e embaladas todas as refeições. Em contrapartida a CcA garante a alimentação dos utentes da creche.

A CcA abriu a 13 de Fevereiro numa loja provisória num espaço do Centro de Convívio

da Pampilheira, gentilmente cedida pela Junta de Freguesia de Cascais.

Inaugurou a loja nova cedida pela CMC a 19 de Outubro, onde estamos desde dia 27 de Agosto e é notável o crescimento que este espaço tem possibilitado.

Como captaram apoios privados?

Mais uma vez o facto de ser um negócio social, um projeto sustentável, foi decisivo para conseguirmos o apoio dos nossos parceiros. Fizemos um estudo de viabilidade, recorrendo sempre ao apoio de profissionais das diferentes áreas envolvidas no projeto, preparamos uma apresentação e partimos à conquista de parcerias.

Havia um investimento inicial necessário e a Fundação EDP aderiu ao projeto imediatamente. Financiou 50%, sendo o nosso mecenas principal, tornando possível o arranque.

Temos várias parcerias: inicialmente contámos com investidores sociais, atualmente contamos com parceiros sociais que oferecem prestação de serviços e fornecedores sociais que doam ou fazem grandes descontos na matéria prima.

Apesar de ser um negócio Social, quantas mais parcerias a CcA conseguir, a um maior número

de famílias vai conseguir chegar, sendo esse o nosso principal objetivo: apoiar tanto quanto possível todos os pedidos que nos chegam diariamente.”

Existem contatos para “comprar” esta ideia por parte de outras pessoas ou instituições?

A Cozinha com Alma da Pampilheira é o projeto-piloto e desde do início que a CcA foi pensada para haver um franchising social. Já fomos várias vezes contactadas por pessoas interessadas em replicar o conceito, mas ainda é cedo. É preciso estabilizar o conceito para que as próximas lojas possam ser um sucesso.

Existe alguma ideia ou projeto para o futuro?

Um próximo projeto ainda não existe, mas para conseguir ajudar as famílias que temos em lista de espera para a bolsa social da CcA, estamos a lançar o “Programa Padrinhos 2012”.

Este programa vai permitir que particulares e empresas possam oferecer bolsas sociais às inúmeras famílias que a CcA tem em lista de espera.

Saiba mais em: campanhapadrinhos2012@gmail.com.

DESTAQUE

DICAS PARA COZINHAR COM ALMA

O Chef Nuno Champalimaud Simões apresenta no “C” um menu de receitas económicas. As receitas são para 6 pessoas.



NOME:
Nuno Champalimaud Simões

CARGO:
Chef Cozinha com Alma

FORMAÇÃO:
Escola de hotelaria do Estoril

“Comecei no Restaurante Oitavos, onde estive durante quatro anos como Chef. Passei pelo Expresso do Oriente, fui Sub Chef do Hotel Vila Baleira (Porto Santo) e aventurei-me na exploração de um restaurante onde conciliava a gestão com a chefia da cozinha. Em 2010/2011 fui Chef do restaurante Peixe na Linha e atualmente sou Chef da cozinha do projeto Cozinha com Alma.”

Creme de couve-flor

- Azeite - q.b.
- Sal - q.b.
- Pimenta - q.b.
- Cebola - 200g
- Alho - 1 dente
- Batata - 100g
- Couve-flor - 800g

Deite numa panela o alho, a cebola cortada, um pouco de sal e pimenta, adicione o azeite e refogue. Junte a batata e a couve-flor e deixe refogar mais um pouco. Adicione a água até cobrir os legumes, e deixe ferver em lume brando durante cerca de 40min. Triture e retifique temperos.



Chilli com carne

- | | |
|----------------|-------------------------|
| Azeite - q.b. | Pimento encarnado - 1 |
| Sal - q.b. | Carne picada - 500g |
| Pimenta - q.b. | Feijão encarnado - 500g |
| Malagueta - 1 | Tomate pelado - 250g |
| Cebola - 2 | Salsa - q.b. |
| Alho - 1 dente | |

Deite o azeite num tacho com a cebola e alho picados. Deixe refogar. Adicione o tomate e o pimento picados e refogue. Em seguida junte a carne e os temperos. Deixe cozinhar em lume brando cerca de 25 min acrescentando água se necessário. Junte o feijão e a salsa e deixe ferver mais 10 min.



Crumble maçã

- Maçã reineta - 8
- Açúcar - 100g
- Farinha - 200g
- Canela em pó - q. b.
- Manteiga - 100g
- Limão - q. b.

Cortar a maçã em rodela. Adicionar a canela e um pouco de sumo de limão. Misture a farinha o açúcar e a manteiga amolecida, e reserve. Ponha a maçã num pirex e cubra com a massa reservada. Leve ao forno a 180 graus até ficar dourado.





OP 2012: O ORÇAMENTO É SEU!

“Estou muito contente com o resultado”. “Não tenho palavras para descrever o que sinto”. “Estou felicíssimo!” Estas foram as frases mais ouvidas no final da sessão de apresentação dos resultados do Orçamento Participativo (OP) de Cascais 2012, que se realizou no passado dia 27 de outubro, no Centro de Congressos do Estoril. Para concretizar os projetos mais votados, a autarquia decidiu aumentar a verba disponível de 1,5 milhões de euros para 2,5 milhões, elevando de 12 para 16 o número de propostas a implementar. A explicar a aposta municipal está a enorme participação dos cascalenses no OP 2012, comprovada por um recorde nas votações: este ano 23.198 munícipes votaram nos seus projetos preferidos, três vezes mais do que no ano passado, quando se contabilizaram 6930 votos.

Mas esta edição do OP trouxe outras novidades. Para além dos 16 projetos mais votados, outros 11 terão particular atenção da autarquia: a concretização de 4 propostas foi incluída no orçamento da Câmara Municipal de Cascais para o próximo ano, e 7 serão consideradas prioritárias pela edilidade assim que houver disponibilidade financeira. “A decisão foi tomada considerando a importância desses projetos para a qualidade de vida dos munícipes”, esclareceu o presidente da autarquia, Carlos Carreiras, no final da cerimónia que decorreu no Centro de Congressos do Estoril. E acrescentou que “não estamos em tempo de fazer grandes obras, mas sim de realizar obras que façam diferença na vida das pessoas”.

A criação de espaços lúdicos inclusivos na Malveira da Serra foi o projeto que granjeou mais votos no OP 2012, talvez pela diferença

que irá fazer na vida de crianças e jovens entre os 10 e os 18 anos com necessidades educativas especiais. “Na nossa localidade não havia nenhuma estrutura que lhes desse apoio depois das aulas e durante as férias, apoio que é muito necessário”, explicou Maria Judite Paulo, promotora da iniciativa, rematando que “este projeto é para a minha filha e para pessoas como ela”.

Para mobilizar as comunidades locais, os preponentes dos vários projetos montaram autênticas campanhas eleitorais. “Mal começaram os votos, tivemos uma trabalhadeira enorme para colocar na rua uma autêntica campanha democrática. Por exemplo, fizemos e distribuímos flyers e convocámos as pessoas pelo Facebook”, declarou Maria Judite.

Já Cristina Roldão, representante do projeto de criação de um espaço comunitário no Bairro das Faceiras, organizou “um teatro de rua, sessões de esclarecimento e ações de divulgação em supermercados”. Esforços que parecem ter dado os seus frutos, já que o projeto para o Bairro das Faceiras foi o segundo mais votado no OP 2012.

O Orçamento Participativo de Cascais é um exercício de cidadania participativa que permite aos cidadãos decidirem sobre uma parte do orçamento municipal. Este ano foram submetidos 32 projetos a escrutínio público. A votação realizou-se entre 20 de setembro e 20 de outubro e foi feita exclusivamente através de SMS gratuito (um número de telefone = um voto).

Fazendo um balanço do OP Cascais, Nelson Dias, presidente da Associação In Loco (especializada na monitorização de orçamentos participativos em Portugal e em toda a Europa), salientou três aspetos que diferenciam o caso

cascalense: “Em primeiro lugar a vontade política do executivo em dar suporte total a este processo. Em segundo, a equipa técnica envolvida, cujo trabalho foi muito para além do que são as competências tradicionais dos técnicos autárquicos. E o último aspeto relacionou-se com a metodologia utilizada no OP Cascais, que foi bastante credível e teve um carácter deliberativo, em que as pessoas puderam apresentar projetos e votar, decidindo sobre os investimentos públicos”. ■ LC



OP 04 PASSEIOS DA ROTUNDA DA ABÓBODA ATÉ AO MCDONALD'S



OP 08 MOUNTAIN BIKE SKILL PARK NO PARQUE URBANO DO OUTEIRO DA VELA



OP 26 ESPAÇOS INCLUSIVOS NA MALVEIRA DA SERRA [1º LUGAR]

“Este processo foi muito bom porque muitas pessoas conheceram a nossa associação e aproximaram-se do projeto. Espero que consigamos manter esta boa energia, envolvendo cada vez mais a nossa comunidade local.” [Cristina Roldão]



OP 12 ESPAÇO COMUNITÁRIO NO BAIRRO DAS FACEIRAS [2º LUGAR]



OP 01 ROTUNDA DO CARRASCAL DE ALVIDE

“É uma sensação de dever cumprido. Este projeto não é para mim, é para a minha filha e pessoas como ela, e será de fácil concretização, já que passará sobretudo pela aquisição e instalação de um monobloco. Se todos ajudarmos um bocadinho, chegamos lá.” [Maria Judite Paulo]



OP 18 DOG PARK | PARQUE CANINO [S. PEDRO ESTORIL]



OP 20 REQUALIFICAÇÃO DO TERRENO JUNTO À RUA ALEXANDRE HERCULANO



OP 32 INTERVENÇÃO PAISAGÍSTICA DA AMOREIRA [14º LUGAR]



OP 30 REQUALIFICAÇÃO DA RUA DO VIVEIRO



OP 15 "CRIANÇAS PROTEGIDAS", CONSTRUÇÃO DE TELHEIROS PARA AS ESCOLAS DO 1.º CICLO DO AGRUP. DA ALAPRAIA [8º LUGAR]

Poder participar como cidadão e munícipe, na vida ativa do concelho que habito, é reconhecer-me como pessoa única e capaz de desempenhar um papel útil na comunidade. No OP vemos as nossas ideias transformadas em projetos. Com simplicidade, sem barreiras culturais, políticas ou de estatuto. Apenas com poder de mobilização e de acreditar que é possível. Vale a pena tentar! Valeu a pena para a nossa Escola que, graças ao OP, vai melhorar as suas condições. [Isabel Ferradeira]



OP 03 PROJETO DE ECO-INTERVENÇÃO NA ESCOLA FERNANDO LOPES GRAÇA [4º LUGAR]



OP 27 VIVA... O PAREDÃO [12º LUGAR]

"A participação nesta iniciativa foi positiva na medida em que nos permitiu ter um papel ativo na nossa comunidade. Podemos assim resolver problemas existentes, apresentando ideias e medidas concretas para melhorar a nossa vivência em Cascais." [Francisco Pestana]

Foi uma experiência positiva e enriquecedora. Como munícipe, permitiu envolver-me e aproximar-me da comunidade, perceber as necessidades e inquietações das pessoas, e ao mesmo tempo intervir ativamente na proposta de soluções para a melhoria do meu bairro, do Concelho. Do ponto de vista humano foi surpreendente perceber a disponibilidade das pessoas para se envolverem nos assuntos do Concelho de forma voluntária e interessada. Parabéns a toda a equipa e à CMC pela iniciativa. [Mariana Braga]

"Isto é um sonho tornado realidade, principalmente porque eu estudei na escola de Caparide e agora a minha filha também está lá. As crianças destas escolas não tinham onde se refugiar quando estava sol ou quando chovia. Agradeço a todos os que votaram, as nossas crianças vão ficar muito felizes." [Mafalda Cerdeira]



OP 14 CRIAÇÃO DE UMA QUINTA COMUNITÁRIA [HORTAS COMUNITÁRIAS] [QTA BELA VISTA]



OP 19 REQUALIFICAÇÃO DA QUINTA DO RATO [13º LUGAR]

"A comunidade responde positivamente, se for motivada pessoalmente. Foi este o comportamento definido pelo grupo que assumiu defender o projeto. O "feed back" tem sido esplêndido." [Maria Odete Lopes]



OP 28 ARRANJO DO PASSEIO DA RUA HOMEM CRISTO | ESTAÇÃO CP ATÉ CRECHE PAROQUIAL [SÃO JOÃO DO ESTORIL]



OP 22 PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO DA SMUP [5º LUGAR]

"Fazer campanha por este projeto não foi difícil, porque a Parede tem uma envolvimento com a SMUP que ultrapassa os 100 anos. Será a oportunidade de desenvolver ainda mais o teatro, a banda filarmónica e o espaço que temos. Estou felicíssimo e acho que os paredenses também estão." [Pedro Aranda]

■ DESTAQUE

PROMOÇÃO DE EMPREGO É PRIORIDADE PARA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

Autarquia está a ultimar pacote de estímulo que será divulgado na próxima edição do 'C'. Antes disso, damos-lhe a conhecer parte da oferta de programas municipais a que pode recorrer

■ ■ ■ ■

Texto: Gonçalo Venâncio



Tiago Nunes, Programa de Ocupação de Jovens

O desemprego é o maior inimigo das sociedades contemporâneas. Drama que toca milhares de portugueses e europeus, as taxas crescentes de população sem trabalho fazem com que, ao nível local, seja verdadeiramente imperioso tomar medidas que neutralizem a escalada do desemprego. Invariavelmente, isso passa pela implementação de medidas de crescimento económico. Porque só criando novos negócios e captando novos investimentos, se podem criar novas cadeias de valor que vão gerar prosperidade e mais postos

de trabalho para todos. Mas como muitas destas medidas só produzem efeitos no longo prazo, é uma emergência encontrar formas políticas que, ao mesmo tempo que potenciam o desenvolvimento económico, sejam capazes de dar uma nova esperança e um novo futuro a quem perdeu o seu trabalho. Há, em Cascais, cerca de dez mil pessoas inscritas no Centro de Emprego, o que leva a que os decisores municipais encarem o combate ao desemprego como um desígnio prioritário. Por isso, e até ao final do ano,

será apresentado um vasto pacote de medidas capazes de promover a empregabilidade em Cascais. Mais ainda, e simbolizando o compromisso da Câmara Municipal, vai ser criada de raiz, uma unidade orgânica incluída na estrutura autárquica, exclusivamente dedicada a estas temáticas.

Formação, empreendedorismo, criação de redes avançadas com empregadores no concelho e apoio na reintegração profissional são alguns dos pilares onde vão assentar as políticas desenhadas para a promoção de emprego. Entendendo a promoção de emprego como um fenómeno dinâmico, pretende-se que as futuras medidas atuem prioritariamente a três níveis: no indivíduo (qualificando e orientando), nas empresas (criando condições de estímulo à contratação) e nas instituições do terceiro setor (como facilitadores e promotores de emprego). Acredita-se que, intervindo a estes três níveis, é possível dar uma luta a um fenómeno crescente e que, cada vez mais, tem de ter respostas locais. Na próxima edição do

'C', trazemos-lhe um trabalho detalhado sobre as medidas de empregabilidade que a Câmara Municipal está a preparar.

PROGRAMAS MUNICIPAIS DE APOIO AO EMPREGO JÁ AO SEU DISPÔR

Mas porque não há tempo a perder no combate ao desemprego, deixamos-lhe uma lista com os principais programas municipais de apoio à empregabilidade. Começando pela oferta para os munícipes mais jovens, destaque para o Programa de Ocupação de Jovens (POJ). Destinado a jovens munícipes entre os 18 e os 25 anos e com frequência do 12º ano, o POJ proporciona experiências na área de vocação e de formação, dentro do universo de serviços municipais. Todos os participantes têm um horário de trabalho fixo durante 9 a 12 meses, trabalho pelo qual recebem uma bolsa. Desde 2008, já participaram 200 jovens neste programa que é um dos mais populares. Outro dos mais procurados é o Programa Jovens Ativos.

Desenrolando-se em moldes semelhantes ao anterior, o Jovens Ativos destina-se a jovens profissionais dos 18 ou 30 anos com frequência do 12º ano ou ensino superior e tem uma duração mais longa (12 meses), implicando horários de trabalho igualmente mais longos (8 horas). Desde 2007, já 230 jovens passaram por este programa. Para os munícipes de outros grupos etários, a Câmara Municipal apresenta também programas principalmente direcionados à emancipação profissional. Como o Projeto Geração de Empreendedores com Talento que permite a cada candidato, com apoio técnico especializado da DNA Cascais, potenciar o seu lado empreendedor, aumentando as hipóteses de empregabilidade. De forma mais permanente, está também ativo o Portal do Emprego onde pode encontrar uma bolsa de emprego comum. Muitos são os gabinetes municipais que o auxiliam, igualmente, na transição ou na reentrada na vida ativa.

Procure mais informações em www.cm-cascais.pt

DEZ DICAS PARA O AJUDAR A CONSEGUIR EMPREGO

Portugal e a Europa vivem uma crise sem precedentes que, ao longo dos últimos anos, tem conduzido ao aumento sustentado das taxas de desemprego. Para a Câmara Municipal de Cascais (CMC), o combate ao desemprego é uma "prioridade entre prioridades", como assinalou recentemente o seu presidente, Carlos Carreiras. Por isso, têm sido implementados um vasto conjunto de políticas de curto prazo [ver página ao lado] destinadas não apenas a estancar o desemprego mas também, tão ou mais importante que isso, a criar postos de trabalho. Contudo, e porque sabemos que a procura de trabalho é uma tarefa árdua e

quase sempre solitária, deixamos-lhe algumas dicas do Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Pessoal da CMC. Não há caminhos fáceis nem atalhos para o emprego de sonho neste período de dificuldade. Mas, à nossa escala, tentamos dar um contributo para o poder ajudar nessa missão.

1. A PROCURA DE EMPREGO

Olhe para a procura de trabalho literalmente como um trabalho a tempo inteiro que requer tempo e energia. Que requer muita vontade, muita persistência e, sobretudo, muita resistência. Organize e planeie a sua vida

ao detalhe para que nenhuma oportunidade lhe escape. Defina metas e objetivos para si mesmo.

2. NETWORKING. A SUA REDE.

As redes sociais são importantes. Mas antes delas, vêm as redes pessoais. Sabia, por exemplo, que 50 a 80% das ofertas de emprego são colmatadas através do boca a boca? Por isso, elabore uma lista de contactos com notas sobre os seus conhecidos – o emprego pode estar ao virar da esquina mas quem procura não sabe e quem oferece não o conhece. Pegue no telefone ou vá aos sítios mais populares na sua comunidade

e lembre que exista (por cada pessoa que fala está a aumentar a hipótese de ser mencionado no futuro).

3. CURRICULUM VITAE [CV]

É a sua ferramenta mais poderosa – por vezes a única – para chegar a um empregador. Torne-o atrativo, conciso e relevante. Lembre-se que as empresas recebem centenas de CV's: faça com que o seu se destaque entre a pilha.

4. ANÚNCIOS DE EMPREGO

Não deixe escapar nenhum anúncio de emprego: centros de emprego, agências de colocação, empresas de trabalho

temporário, espaços comerciais, universidades, associações de estudantes, bolsas de emprego online são fontes primordiais. Perceba a que empresa vai concorrer e mostre que é um conhecedor da sua cultura. Não se deixe impressionar pela dimensão dos requisitos: como qualquer negociação, as empresas pedem sempre o máximo à espera de atingir o ótimo. Se não possuir todos os requisitos, não desista: poderá ter outras características compensatórias.

5. CRIE OPORTUNIDADES

Obtenha informações sobre empresas e a quem deve entregar

■ DESTAQUE

EMPREGABILIDADE NO SÉCULO XXI: PREPARAÇÃO É A CHAVE DO SUCESSO

Programas de ocupação e formação para os jovens de Cascais

■■■■

Texto: Susana Ataíde | Fotos: DR

Em plena era da globalização e da informatização, todos aqueles que souberem com exatidão o que pretendem alcançar, e que saibam usar as suas capacidades para abrir novos caminhos, terão mais possibilidades de conquistar o seu lugar no mercado de trabalho. Nas últimas décadas, o perfil do profissional estava centrado na resistência física e na capacidade em repetir modelos. Hoje, estamos perante um novo perfil em que a forma de trabalho está representada em atitudes motivacionais para a economia de esforço, tempo e investimento; na promoção da cultura de empreendedorismo, proactiva, de capacitação para a exploração e desenvolvimento de competências pessoais; na capacidade em definir metas, na capacidade de saber usar a comunicação diferencial e fazer marketing pessoal; por fim, na facilidade de adotar de uma postura de aprendizagem constante e de procura da excelência profissional. A todos estes requisitos some-se ainda a capacidade de enfrentar crises e mudanças repentinas. Quem não tiver a mente aberta às novidades do mercado de

trabalho, poderá ficar perdido e com dificuldade em traçar um rumo. O profissional do século XXI precisa de ser inovador, acreditar no seu potencial, melhorar os pontos fracos e usar com mestria as suas habilidades.

GABINETE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO PESSOAL [GADI]

Um dos vetores estratégicos da Divisão de Juventude do Conhecimento da Câmara de Cascais é a Empregabilidade/Empreendedorismo/Formação, como forma de contribuir para a autonomia emancipação dos jovens. Nesse sentido, foram desenvolvidos um conjunto de programas e serviços de suporte para a construção do percurso pessoal e profissional. O GADI é um desses serviços: trabalha competências pessoais, sociais e relacionais que ajudam jovens munícipes, entre os 18 e os 30 anos, na definição e concretização do seu projeto de vida. As áreas de intervenção vão desde a realização do balanço de competências, pesquisa de oportunidades de desenvolvimento pessoal, formação, competências facilitadoras na inserção no mercado de trabalho,

elaboração do currículo, carta de apresentação, candidatura espontânea, treino de entrevista de seleção, até ao apoio em atividades facilitadoras do processo de autonomia. Mais ainda, o GADI tem parcerias estabelecidas com empresas ou instituições que possibilitam aos jovens experiências em contexto de trabalho, constituindo uma ajuda na aquisição de competências e na tomada de decisão da opção profissional. O GADI funciona em regime de atendimento personalizado em sessões de 50 minutos, cujo número varia de acordo com as necessidades diagnosticadas e não envolve qualquer custo. Com vista a dar uma resposta a um maior número de jovens, o gabinete realiza ações de formação de grupo abordando a temática das Competências para a inserção no mercado de trabalho. Ao longo deste ano, desde fevereiro, realizaram-se quatro ações de formação para mais de 60 jovens munícipes entre os 18 e os 30 anos de idade. Difundir conhecimentos e técnicas eficazes e atualizadas de construção do CV, treino de preparação da entrevistas e novas procuras



ativas de emprego são os objetivos que norteiam as 27 horas desta formação promovida pela Divisão de Juventude e do Conhecimento da Câmara Municipal de Cascais. A participação nesta ação de

formação é feita através do preenchimento de uma ficha de inscrição e não envolve qualquer pagamento. Mais informações em: www.geracao-c.com

o currículo e, se possível, entregue o CV em mão – é um fator de diferenciação. Mostre em todas as circunstâncias – CV, carta de apresentação ou primeiro contacto pessoal - que é uma mais-valia para a empresa/organização. Isto não significa que dispare currículos para todos os lados: faça uma lista de empresas; foque-se nos empregos em que possa fazer a diferença e nos empregadores que podem valorizar as suas capacidades.

6. CANDIDATURA ESPONTÂNEA

Ser proactivo no processo de procura de emprego é essencial.

Por isso, não fique à espera de ver os anúncios para se apresentar a uma empresa. Faça uma carta de apresentação e anexe-a ao seu CV. Envie os documentos para os departamentos de recursos humanos das empresas ou das agências especializadas. É importante relacionar o seu perfil com o da empresa e expressar o motivo de candidatura à função. Desta maneira está a despertar o interesse do recrutador em conhece-lo solicitando uma entrevista

7. REDES SOCIAIS

Facebook, LinkedIn, Twitter, MSM, My Space, Orkut, são

apenas algumas plataformas onde pode estar presente. Tenha atenção ao seu perfil digital – nunca perca de vista que a sua imagem vale muito e que a internet é um mundo aberto a que todos podem aceder. Torne-se fã/amigo de algumas empresas. Muitas vezes é o Facebook que serve de primeira plataforma de divulgação de oportunidades. 18,4 milhões de pessoas encontraram emprego nas redes sociais.

8. ATUALIZE-SE

Tanto quanto lhe for possível, faça cursos e vá sempre apostando na sua formação. Elimine os “buracos negros” no seu CV:

acrescente-lhe linhas com valor (está a dizer ao empregador que é um persistente). Há cursos grátis on-line (por exemplo, de línguas) e há sempre workshops, seminários e cursos promovidos pela sua autarquia que lhe vão permitir acrescentar conhecimentos. Esteja sempre a par das últimas tendências na sua área de trabalho.

9. HORA H: A ENTREVISTA

Este é o momento chave: cuide da sua apresentação e do seu discurso. Mais importante do que conhecer a empresa a que se candidata é que se conheça bem a si mesmo. Na entrevista, é

possível que o recrutador lhe faça as perguntas mais improváveis como forma de o testar. Prepare-se para isso. Seja genuíno mas criativo. Coloque todos os seus trunfos em cima da mesa.

10. NUNCA DESISTA

Voltamos ao início deste texto: sabemos que a procura de trabalho é uma tarefa árdua e quase sempre solitária. Ao longo do processo, vão surgir resistências, obstáculos e, muito provavelmente, algumas desilusões. Mas independentemente das dificuldades mantenha sempre um espírito positivo e confiante. É isso que o vai ajudar a chegar ao sucesso.

ENTREVISTA

MARIA DE ASCENSÃO ARRIAGA, JUÍZA COORDENADORA [JULGADO DE PAZ DE CASCAIS]



“OS JULGADOS DE PAZ SURGIRAM PARA TORNAR A JUSTIÇA MAIS ACESSÍVEL AOS CIDADÃOS”

“A Justiça quando nasce é para todos” ou a “Justiça tarda mas não falha” são duas máximas que a maioria das pessoas utiliza para expressar o seu ideal de justiça. Todos sabemos que há muitos processos que, embora cheguem à barra dos tribunais, acabam por prescrever. Outros nem sequer chegam a dar entrada porque muitos cidadãos não têm possibilidade de suportar as custas. Mas também há questões que acabam por não passar pelo crivo da justiça porque muitas pessoas desconhecem os meios ao seu dispor. É preciso tornar a justiça mais célere, menos dispendiosa e acessível a todos para que não haja ninguém que, por falta de recursos económicas, não consiga fazer valer os seus direitos. Neste sentido, podemos dizer que os Julgados de Paz surgiram com o propósito de tornar a justiça mais próxima e mais acessível aos cidadãos. Tribunais não judiciais de âmbito concelhio ao dispor dos cidadãos para os ajudar na resolução de um conjunto de situações de natureza civil, os Julgados de Paz privilegiam e promovem a participação cívica das partes ao longo de todo o processo, com taxas reduzidas (no valor de €70 por processo) e onde o prazo médio de resolução é de 60 dias. No dia 25 de novembro, o Julgado de Paz de Cascais cumpre dois anos de atividade. O “C” foi falar com a juíza coordenadora, Maria Ascensão Arriaga que explica as competências destes tribunais.

■ ■ ■ ■

Entrevista: Isabel Alexandra Martins | Fotos: Joni Vinagre

Decorridos dois anos os municípios já sabem o que são e para que servem os Julgados de Paz?

Poder contar com um Julgado de Paz é uma mais-valia para Cascais. Apesar de já estar em funcionamento há quase dois anos, ainda há muitos municípios que não sabem que existe e outros que desconhecem as suas vantagens. Se os Julgados de Paz estiverem devidamente divulgados, não tenho qualquer dúvida que pode ajudar à celeridade da justiça. Mas é preciso fazer chegar esta informação aos municípios.

Podemos afirmar que os Julgados de Paz surgiram para tornar a justiça mais acessível aos cidadãos?

Os Julgados de Paz são tribunais de proximidade de âmbito concelhio que utilizam procedi-

mentos simplificados na resolução dos processos. Num tribunal judicial o juiz tem centenas de processos a seu cargo e, por mais que queira, não consegue dar a atenção devida a cada pessoa. Os processos são tratados com mais formalidade, é necessário preencher mais papelada, o que torna a resolução dos casos mais demorada e dispendiosa. Nos Julgados de Paz as pessoas sentem-se mais próximas do juiz. Os processos são tratados com o mesmo rigor legal dos tribunais, mas sem o peso da carga excessiva de formalidade. Uma das vantagens é que incluem na sua tramitação processual uma fase voluntária de mediação. Neste aspeto, pode-se dizer que os tribunais de Julgados de Paz têm também uma vertente muito pedagógica e pacificadora. No

ENTREVISTA

caso das partes envolvidas não desejarem aderir à mediação, ou ainda que a tenham requerido, não tenham conseguido chegar a acordo, o processo transita então, para julgamento.

E tem ainda no seu todo a vantagem da celeridade e do custo...
Exatamente. O prazo médio para a resolução do processo ronda os sessenta dias, com custos que no máximo são de 70 euros.

Como funciona e quais as vantagens do Julgado de Paz?

Sendo um tribunal, o Julgado de Paz funciona por solicitação dos cidadãos. Quem pretender resolver um diferendo, pode dirigir-se pessoalmente ao Julgado de Paz – ou através de e-mail – para obter informações sobre a viabilidade de aqui dar entrada da ação. Verificada a competência do Julgado de Paz em função do valor da ação (atualmente até €5,000), do território e da matéria, a ação pode ser apresentada oralmente perante um dos nossos técnicos de atendimento, que são juristas de formação, e que a reduzirão a um texto escrito ou, também, pode ser apresentada já escrita e acompanhada dos documentos de prova. A ação também pode ser apresentada por advogado que a parte entenda constituir. Se quem propõe a ação (Demandante) quiser tentar obter um acordo com a parte contrária (Demandado) antes do julgamento, então, é logo marcada sessão de pré-mediação para daí a cerca de 12 dias. Com a apresentação do requerimento inicial o Demandante paga €35. Após, o Julgado de Paz procede à citação da parte Demandada, para contestar a ação e notificar a data da pré-mediação. Se a parte Demandada aderir à pré-mediação e aí for alcançado acordo, este é apresentado ao juiz de paz para homologação por sentença. A outra parcela de €35

é paga pela parte Demandada com a aceitação da mediação ou com a apresentação da contestação.

Para que matérias tem o Julgado de Paz competência?

O Julgado de Paz tem competência para a quase generalidade das questões de natureza cível com exceção das relacionadas com direito da família, sucessões, direito do trabalho e arrendamento rural. Temos competência, por exemplo, para litígios emergentes de relações de condomínio e entre proprietários, ações possessórias e usucapião, compropriedade, usufruto, arrendamento urbano, incumprimento de contratos, responsabilidade civil extracontratual, pedidos de indemnização cível decorrentes da prática de pequenos crimes...

E se não for possível chegar a acordo?

No caso de não adesão à fase de mediação ou no caso de não acordo em sessão de mediação, o processo segue para a fase de julgamento. E também na audiência de julgamento, que compreende a audição das partes e tentativa de conciliação, poderá ocorrer um acordo. Não o havendo, é produzida prova e, depois, o juiz profere a sentença na presença das partes e explica-a. Ao longo de todo o processo há intervenção efetiva e pessoal dos interessados e essa é, a meu ver, a maior vantagem pois, assim, podem, a todo o tempo construir uma solução ou, se isso não for possível, ficam aptos a perceber a decisão final do juiz. Se os munícipes souberem que existe um tribunal onde é possível dialogar com a parte contrária, ser ouvido pessoalmente pelo juiz e resolver o problema de forma construtiva, irão certamente recorrer ao Julgado de Paz. Todos temos a ganhar com o apaziguamento dos litígios.

E se a parte contrária não quiser recorrer à mediação ou até ao Julgado de Paz? E se nada fizer?

A parte Demandada pode recusar a mediação. Esta fase é voluntária e só ocorre quando ambas as partes o desejam. Porém, verificada a competência do Julgado de Paz para apreciar a ação a parte Demandada não pode recusar o julgamento, não pode recusar que o processo seja aqui apreciado. Por outro lado, se a parte contrária não intervier no processo, isto é, se depois de citada não contestar a ação e faltar injustificadamente à audiência de julgamento, então, em princípio, consideram-se provados os factos que foram articulados por quem propôs a ação o que, em regra, significa condenação da parte Demandada.

Que tipos de casos costumam receber com mais frequência?

A maioria das ações que recebemos versa sobre problemas de condomínio (falta de pagamento de quotas, obras no prédio, problemas de infiltrações) mas, também, questões emergentes de responsabilidade civil e de incumprimento contratual (ex. obras que não se concluem dentro do prazo ou de acordo com o contratado), questões de consumo (compra de bens com defeito), empréstimos bancários, problemas com contratos de seguro, questões emergentes de acidentes de viação, faturação de água, eletricidade, entre outros.

“O aconselhamento jurídico é um ato próprio da profissão de advogado. O Julgado de Paz é um tribunal e, por isso, não pode prestar esses serviços.”

Em relação a casos que envolvam ofensas ou injúrias, têm alguma competência neste âmbito?

Temos competência para tratar ações de indemnização emergentes de pequenos litígios, como por exemplo, crime de difamação ou injúrias, mas só no caso de o ofendido pretender apenas, ser ressarcido, com indemnização. Se o demandante já tiver apresentado queixa na polícia, e pretender que para além da indemnização haja lugar a pena do foro criminal não poderá apresentar no Julgado de Paz o correspondente pedido de indemnização. A regra é a de que só poderá recorrer ao Julgado de Paz quem não tiver apresentado participação criminal ou quem vier a desistir dela.

Quais são os casos mais difíceis de resolver?

Os casos mais complicados são todos aqueles em que as partes não conseguem fazer prova dos danos.

O Julgado de Paz pode prestar aconselhamento jurídico?

O aconselhamento jurídico é um ato próprio da profissão de advogado. O Julgado de Paz é um tribunal e, por isso, não pode prestar esses serviços. As pessoas, muitas vezes chegam aqui a pedir aconselhamento jurídico porque como estamos tão próximos delas e funcionamos de forma mais simplificada acham que não somos bem um tribunal. Não é má vontade, mas não o podemos fazer. O Julgado de Paz é um autêntico

tribunal. Temos que ser imparciais. Por isso, em certas situações, é aconselhável a pessoa fazer-se acompanhar de um advogado.

Caso haja uma das partes insatisfeita com o resultado da sentença no Julgado de Paz pode ainda levar o caso ao tribunal judicial?

Em caso de insatisfação perante uma sentença proferida no Julgado de Paz, é possível interpor recurso dela para o tribunal judicial desde que o valor da ação ultrapasse os €2.500. Mas já não é possível propor uma nova ação, igual à primeira, noutro tribunal. O Julgado de Paz é um tribunal – não judicial – cujas sentenças têm o mesmo valor que as proferidas pelos tribunais judiciais de primeira instância o que significa que é exatamente igual propor uma ação aqui ou no tribunal de comarca. Por outro lado, depois de proposta aqui a ação nenhuma das partes pode requerer que o processo transite para o tribunal judicial só porque tem preferência por este.

Se não tivessem sido criados os Julgados de Paz, pensa que a maioria dos casos que aqui vêm apresentar nunca chegaria a dar entrada num tribunal de 1ª instância?

Estou perfeitamente convicta de que a maioria dos casos que dá entrada nos Julgados de Paz não chegaria a dar entrada no Tribunal Judicial porque as pessoas têm alguns receios dos formalismos. Num Tribunal Judicial há muito mais procedimentos. Na minha perspetiva muitos processos que aqui dão entrada nunca chegariam a um tribunal judicial.

As custas do processo são muito reduzidas, mas no caso de aparecerem pessoas que não têm sequer hipótese de pagar os 70 euros, como resolvem essas situações?

Como em qualquer outro tribunal também no Julgado de Paz se aplica a Lei do apoio judiciário. Verificada a insuficiência económica, a Segurança Social nomeia um advogado, e a pessoa fica isenta do pagamento de custas. A pessoa também pode fazer pagamento faseado. Quando o processo se resolve em mediação as custas são reduzidas a €50 e, em regra, cada parte suporta metade desse valor. Quando o processo termina por sentença do juiz as custas do processo são de €70, a suportar, em regra, por quem perde a ação e devolvendo-se à parte vencedora os €35 que já tenha pago. Se houver acordo na fase de julgamento as custas são, normalmente, repartidas na proporção de €35 a cada parte. ■

TIPOS DE CASOS FREQUENTES

“... não consigo fazer obras na minha casa porque o meu vizinho impediu a colocação de andaimes no seu terraço ...”

“...as paredes do meu quarto estão cheias de manchas de humidade porque o condomínio se recusa a fazer obras...”

“...comprei um veículo e o vendedor não me entrega o livro de revisões...”

“...não tive culpa no acidente mas a seguradora do outro veículo rejeita pagar o arranjo do meu carro...”

“...chamou-me mentiroso; sinto-me ofendido e quero ser indemnizado...”

“...a minha inquilina não paga as rendas...”

“... as raízes das árvores do meu vizinho estão a partir o meu muro ...”

JULGADO DE PAZ EM NÚMEROS

[De 25 nov. 2010 a 25 out. 2012]

647 Processos distribuídos

589 Processos findos

130 por decisão proferida pelo Juiz de Paz

176 por acordo alcançado pelas partes em julgamento

164 por acordo alcançado em mediação

119 por outros motivos

57 Processos em curso

51,98 dias [Prazo médio de resolução]



■ AMBIENTE

CASCAIS NA LINHA DA FRENTE DA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

Programa inovador envolve escolas, munícipes, empresas e a própria Autarquia

■ ■ ■ ■

Texto e fotos: Laís Castro



“Neste momento, noto que há, noutros concelhos, menos disponibilidade para investir na sensibilização ambiental. Mas em Cascais não. A política tem sido apostar em equipamentos e atividades que abrangem áreas diversas do ambiente e diferentes públicos-alvo”. É desta forma que Fátima Matos Almeida, presidente da Associação Portuguesa de Educação Ambiental - ASPEA, posiciona o concelho de Cascais em relação a outros municípios no que respeita ao investimento nesta área. A prioridade dada ao Ambiente foi recentemente sinalizada pela autarquia com o lançamento do Programa de Sensibilização Ambiental de Cascais, que assenta em quatro pilares: as escolas, os munícipes, as empresas e a própria Câmara Municipal. Este Programa, mais do que informar e esclarecer as pessoas sobre os problemas ambientais e as suas possíveis

soluções, procura transformar os cidadãos em participantes ativos na preservação do ambiente. Nas escolas, o Programa está a ser implementado desde o início do corrente ano letivo. Dentro e fora da sala de aula, os professores podem desenvolver, com os alunos, atividades sobre Resíduos, Mar, Energia, Natureza e Cidadania. As ações são orientadas por técnicos municipais e, para além de formações teóricas, incluem atividades práticas, como a construção e manutenção de hortas pedagógicas, ateliês sobre reaproveitamento de materiais, peças de teatro, jogos eletrónicos interativos, visitas de estudo, entre outras. Haverá ainda distinções para as escolas, alunos e professores mais participativos, como o concurso “Mérito Ambiental”. Todas as atividades podem ser conhecidas na Agenda de Sensibilização Ambiental de Cascais (ver caixa). Contudo, o Programa não se

esgota nas escolas. Muito pelo contrário. Olhemos, por isso, para o segundo pilar: o envolvimento dos cidadãos. A participação cívica é essencial para o sucesso deste pilar que assenta em ações como o Dia da Floresta Autóctone, que se assinala a 24 de novembro e que Cascais irá comemorar com uma ação de plantação aberta ao público. Neste dia, qualquer um de nós poderá ajudar a plantar espécies autóctones na Malveira da Serra, entre as 10h00 e as 12h30. A atividade é aberta a todos os interessados (inscrições em www.cm-cascais.pt). Considerando a importância das empresas e da própria autarquia, respetivamente o terceiro e o quarto pilar, está a ser desenvolvido um vasto plano de atividades para envolver rigorosamente todos os agentes do concelho – individuais ou coletivos, públicos ou privados – no Programa de Sensibilização Ambiental. ■

PROFESSORAS DA LETÓNIA VISITAM CASCAIS

O sucesso das ações de sensibilização ambiental realizadas em Cascais é de tal forma reconhecido que, no passado dia 25 de outubro, um grupo de três professoras da Letónia visitou o nosso concelho para conhecer os projetos desenvolvidos nesta área. Elita Lavinoviõa, Anda Andrusaite e Evija Majore estiveram no Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal, na Eco-cabana e na Escola Básica 2, 3 da Galiza, entre outros locais, onde conheceram de perto as atividades aí desenvolvidas no sentido de promover a consciência ambiental de crianças, jo-

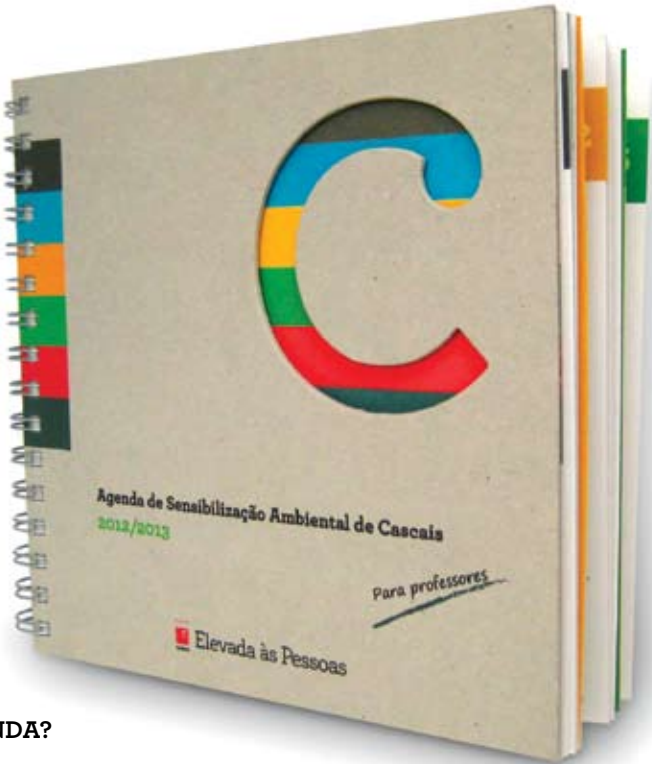
vens e adultos. As professoras demonstraram grande entusiasmo com o Touch Tank, um aquário com as principais espécies marinhas da Zona de Interesse Biofísico das Avenças - ZIBA. “Achamos curiosa a possibilidade de tocar em algumas animais e vegetais marinhos”, afirmou Elita. A proposta de as professoras visitarem Cascais partiu da Associação Portuguesa de Educação Ambiental - ASPEA, que elege Cascais como referência e um dos melhores exemplos nacionais no que respeita ao investimento na sensibilização ambiental. ■



■ AMBIENTE

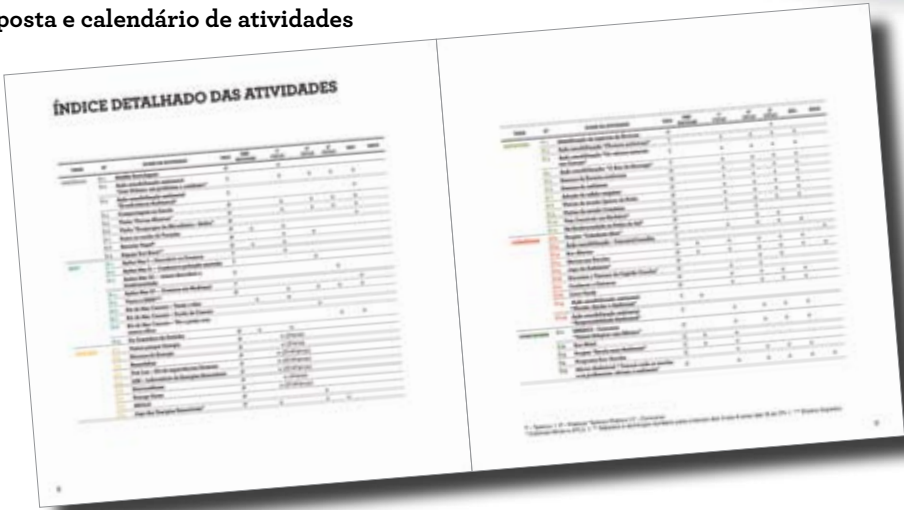
UMA AGENDA PARA OS PROFESSORES

Todas as escolas do concelho de Cascais, públicas e privadas, do ensino pré-escolar ao secundário, podem participar nas atividades do Programa de Sensibilização Ambiental 2012-13. As ações podem ser conhecidas na agenda disponível para todos os professores. Se ainda não tem a sua, envie um email para sensibilização@cascaisambiente.pt ou entre em contacto com a equipa técnica através do telefone 214 604 243. Visto tratar-se de material pedagógico, a Agenda é exclusiva para Professores a lecionar em escolas do concelho de Cascais.



O QUE PODE ENCONTRAR NA AGENDA?

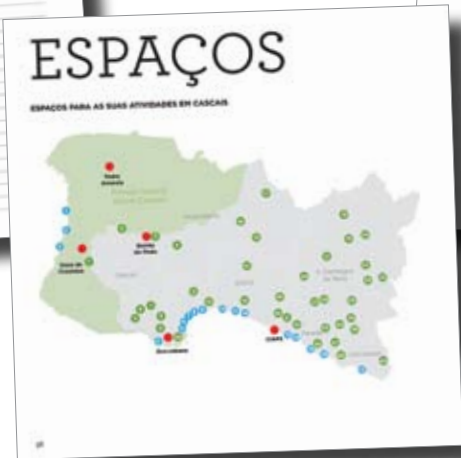
. Proposta e calendário de atividades



. Espaço para notas



. Dicas e informações úteis



. Espaços para atividades no concelho de Cascais

PROFESSORAS FALAM SOBRE A NOVA FERRAMENTA DE TRABALHO



“Gosto da divisão por temas, que facilita a pesquisa dos objetivos pretendidos em cada atividade, assim como a referência aos destinatários, duração, etc. Também gosto do espaço criado para os professores anotarem o que correu bem, o que querem repetir ou o que se pode alterar. Destaco ainda o breve comentário que acompanha, de forma sucintamente esclarecedora, a descrição de cada uma das atividades, bem como do calendário de efemérides”.
[Maria José Serafino, Esc. Sec. Ibn Mucana]



“Procurei inscrever a escola em atividades relacionadas com todos os temas: Mar, Natureza, Resíduos, Energia e Cidadania. Em tempo de crise é muito bem-vinda esta oferta gratuita aos alunos. Eles não esquecem que é a sua autarquia que os leva a conhecer belos sítios do concelho. Os alunos já andam muito entusiasmados, pois sabem que vão, por exemplo, visitar a Quinta do Pisão, ajudar na plantação de árvores, ouvir o canto dos pássaros e deliciar-se com os tons de outono. Queria agradecer o apoio da autarquia, trabalhando em conjunto vamos fazer a diferença”.
[Margarida Gonçalves, E.B. 2,3 da Galiza]

CALENDÁRIO DE ATIVIDADES

- . 24 novembro | Dia da Floresta Autóctone com plantação de árvores na Malveira da Serra. Participação aberta ao público.
- . 29 novembro | Data limite para inscrição no Concurso da UNESCO “Vamos adotar uma ribeira”.
- . 12 dezembro | Recolha dos trabalhos da atividade Eco-Natal.
- . 14 dezembro | Data limite de inscrição nas atividades Kit do Mar (Vestir o Mar, Faróis, Ver a praia com outros olhos), Livro Verde e Eco-alertas.
- . 21 a 31 dezembro | Exposição Eco-Natal.

CULTURA

20 ANOS DE UM QUARTETO RARO EM PORTUGAL

Moscow Piano Quartet, grupo residente em Cascais, lança novo disco com obras inéditas de compositores russos

■ ■ ■ ■

Textos e fotos: Catarina Coelho

Desde que chegou a Portugal, em 1993, o Moscow Piano Quartet (MPQ) é um dos poucos grupos a dedicar-se exclusivamente à música de câmara no nosso meio musical, e com uma longevidade assinalável. Fundado em Moscovo, em 1989, por iniciativa de Alexei Eremine e Guenrik Elessine, o grupo realizou várias digressões no nosso país, entre 1990 e 1993, que resultaram num convite aos músicos para darem aulas na já extinta Escola Profissional de Arcos do Estoril. Quase 20 anos depois de se ter estabelecido como agrupamento residente em Cascais, no âmbito de um protocolo firmado com a autarquia a 6 de dezembro de 1994, o MPQ lança o seu segundo disco em Portugal, no próximo dia 9 de dezembro, no auditório do Centro Cultural de Cascais. Dois discos em duas décadas não será propriamente um ritmo impressionante, mas, na verdade, para estes quatro músicos, três russos e um português, a produção discográfica não é uma prioridade. “Hoje em dia não há nada mais fácil do que gravar um disco. E é por isso que gravar um bom disco se tornou tão difícil. Faltam no mercado verdadeiros assistentes musicais, que durante a gravação nos orientem e a quem não escape nada. É quase impossível encontrar figuras que cumpram esse papel”, explica o pianista Alexei Eremine. “Esse tipo de pessoa é talvez o maior défice para a gravação de música clássica em Portugal”, acrescenta Alexandre Delgado, violonista e membro do MPQ desde 2005. No



entanto, e sobretudo devido aos inúmeros pedidos de muitos dos seus ouvintes, o grupo aventurou-se na gravação de duas obras russas, inéditas em disco, num processo que não deixou de registar algumas peripécias: “Gravámos metade do disco com o violinista José Pereira, que tocou connosco durante quatro anos mas, de repente, ele teve um problema nas mãos e deixou de tocar”, conta o violoncelista Guenrikh Elessine, “como vê, é o “disco” que também está contra nós”, admite, entre risos. Tiveram, pois, que gravar tudo outra vez, já com Alexei Tolpygo,

que regressou ao quarteto muitos anos depois de ter abandonado o grupo em circunstâncias difíceis. “Os grupos de câmara têm muito a ver com uma família, é um pouco como um casal alargado, há uma relação muito próxima, diária, assente na confiança”, explica Alexandre. Ao longo de tantos anos, as mudanças são

“Formações como a nossa, com esta longevidade, são uma raridade em Portugal”. [Alexandre Delgado]

por isso inevitáveis, até porque, pela natureza e instabilidade da profissão, os músicos têm que se desdobrar por diversos projetos, desde o ensino à colaboração com orquestras e outras formações. “Estamos muito gratos à CMC, porque ao longo destes 20 anos suportou connosco vários problemas, como a mudança de violonista e de violonista. A vida fora do país Natal não é a mesma coisa, mas a CMC deu-nos sempre apoio, mesmo quando houve quebras

de público. Agora até estamos mimados demais, sempre com as salas cheias”. Salas esgotadas, trazem à memória os primeiros anos de concertos no Museu Condes de Castro Guimarães onde por vezes até tinham dificuldade em encontrar espaço para tocarem. “Havia pessoas quase debaixo do piano! O ambiente torna-se muito familiar quando as pessoas ficam assim tão perto”, recorda Alexei Eremine. “Uma vez faltou a luz! E, não sei bem como, arranjaram-se velas, havia pessoas do público a segurarem em velas”, remata Elessine.

Um sucesso que está longe de se restringir a Cascais, onde o grupo apresenta anualmente dez concertos, sempre no auditório do Centro Cultural. Ao longo da sua carreira, o MPQ já tocou um pouco por todo o território nacional e em quase todos os principais festivais. Um ritmo que obriga à regularidade dos ensaios e resulta num repertório muito diversificado. “Procuramos encontrar temáticas, maneiras diferentes de apresentar o repertório de quarteto com piano. Sempre que possível

trazemos repertório novo”, explica Alexandre. Na escolha dos programas há sempre duas tendências: a procura de obras novas, através, por exemplo, da colaboração com alguns compositores que escrevem para o grupo, como Luís Tinoco, Sérgio Azevedo ou Eurico Carrapatoso e da pesquisa de “música do passado”, à qual regressam muitas vezes. “Há por exemplo os quartetos de Brahms que tocamos desde o primeiro ano, quase há 25 anos, e que continuamos a tocar sem nos cansarmos”, conclui Eremine.

À semelhança da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras e do Sond’Art-te Music Ensemble, os outros dois agrupamentos residentes em Cascais, o apoio da autarquia tem permitido manter viva a atividade regular do grupo.

Para 2013, o MPQ tem algumas surpresas na manga, entre elas a primeira audição moderna do Quarteto com Piano de João Domingos Bomtempo que, como explica Alexandre Delgado, foi “um pouco o pai da música de câmara, no sentido clássico, em Portugal, o primeiro a escrever obras no espírito de Haydn, Mozart ou Beethoven”. Uma entre outras novidades que estão a preparar para comemorar devidamente os seus 20 anos de residência em Portugal. ■

“Conseguimos ultrapassar o grande problema da música clássica, que é as pessoas envelhecerem e não haver público novo. A nossa sala já passou por um processo de renovação várias vezes, o público muda, aparecem pessoas novas. E isso dá-nos esperança de que podemos continuar.”

[Alexei Eremine]

OBRA RARA DE RUBINSTEIN NAPRAVNIK COMPÕEM REPERTÓRIO DO DISCO

O repertório do disco é, nas palavras de Alexandre Delgado, “uma verdadeira raridade, dois magníficos quartetos com piano russos”. Um de Anton Rubinstein, compositor que teve uma grande influência na época, fazendo o elo de ligação entre os românticos alemães e Tchaikovsky. “Tchaikovsky não seria imaginável sem ter havido pelo meio Rubinstein

e, no entanto, é muito pouco conhecido e pouco tocado”, acrescenta. E também um quarteto com piano de Napravnik, compositor de origem checa que foi um maestro importante e dirigiu várias estreias de Tchaikovsky. “É uma obra com uma sonoridade checa muito especial. Duas belas obras que não tinham sido ainda gravadas em disco”.

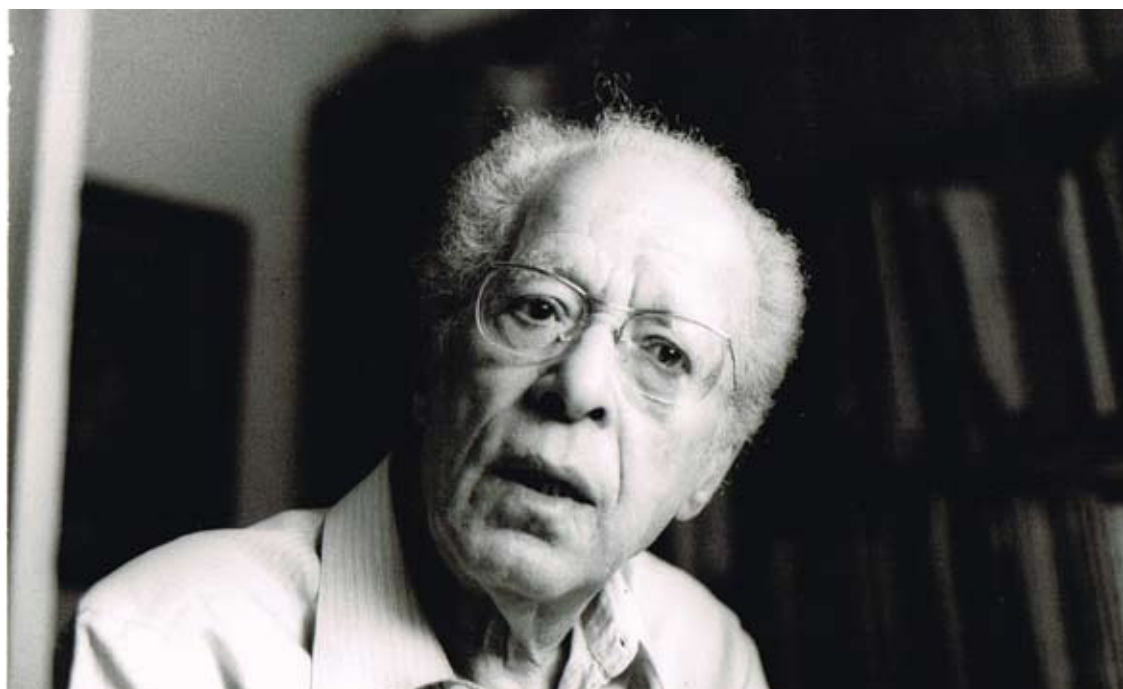
CULTURA



ROYAL SCOTTISH NATIONAL OPERA GRAVA OBRAS DE FERNANDO LOPES-GRAÇA

Maestro Álvaro Cassuto dirige projeto de internacionalização da música portuguesa

■■■■



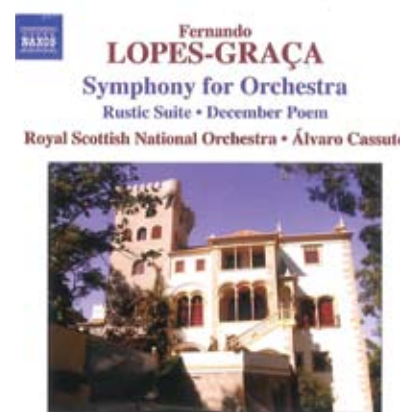
Nos últimos meses têm chegado ao mercado discográfico diversas gravações de obras de Fernando Lopes-Graça (Tomar, 17 de dezembro de 1906 — Parede, 27 de novembro de 1994), cujo espólio se encontra preservado no Museu da Música Portuguesa — Casa Verdades de Faria, por vontade testamentária do compositor. Entre releituras e inéditos, destaca-se o recente registo discográfico

da Royal Scottish National Orchestra que, sob a direção do maestro português Álvaro Cassuto, gravou com a chancela da etiqueta NAXOS, quatro obras do compositor: A Suite Rústica Nº 1, o Poema de Dezembro, a Marcha Festiva e a Sinfonia para Orquestra. Apoiado pela Câmara Municipal de Cascais, o CD foi apresentado publicamente pelo próprio maestro e pelo escritor

José Jorge Letria, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores, no passado dia 17 de novembro, no Museu da Música Portuguesa, com um momento musical a cargo do Coro de Câmara de Cascais dirigido pela maestrina Maria Repas Gonçalves. O disco insere-se num projeto de internacionalização da música portuguesa promovido pela editora desde 1997, com

a colaboração de orquestras portuguesas e estrangeiras e direção do maestro Álvaro Cassuto. Com uma excelente receção por parte da crítica internacional, junta-se, deste modo, a uma coleção que inclui já 17 volumes dedicados a compositores portugueses, com destaque para obras de João Domingos Bomtempo, Luís de Freitas Branco ou Joly Braga Santos.

Em dezembro, e também com o apoio do município de Cascais, chega igualmente às lojas uma edição inédita, em CD e partitura, de 23 peças para piano, que Fernando Lopes-Graça ofereceu a amigos, em ocasiões especiais das suas vidas. Desenvolvendo ideias que ia guardando na gaveta, em modos e épocas diferentes, encontramos nesta coleção um variado leque de estilos e níveis de dificuldade. Nas palavras do compositor, em 1986: “É uma coleção que eu tenho. Umas são pequenas, outras maiorzinhas. Uma comemoração disto, uma comemoração daquilo, uns anos deste, um casamento daquele... são Músicas Festivas”. Lopes-Graça concede-nos um vislumbre privilegiado do seu ofício de compositor ao permitir-nos acompanhar a evolução da sua escrita por um longo período de tempo, de 1962 a 1994. **E**



JANUSZ KORCZAK: REFORMADOR DO MUNDO

Pedagogo, escritor, médico, jornalista, exemplo, herói. Há poucas coisas na vida que Janusz Korczak não tenha sido. Nascido em 1878 no seio de uma família abastada de Varsóvia, Janusz, pseudónimo de Henryk Goldsmit, é uma das mais notáveis figuras da história polaca contemporânea. Estudante de medicina e dono de uma carreira promissora na literatura, Janusz Korczak, um judeu polaco, desde muito novo conviveu com a miséria dos bairros proletários da capital polaca e é precisamente essa vivência que faz dele um defensor férreo da dignidade e dos direitos das crianças. Corria o ano de 1905 quando Korczak se licenciou. A aventura começava aí:

nesse mesmo ano, o jovem Janusz foi arregimentado por Moscovo (a Polónia encontrava-se, à data, ocupada pela Rússia) para servir como médico na guerra entre os impérios Russo e Japonês. É na Manchúria, um dos territórios disputados, que Korczak aprende a falar mandarim com crianças locais. Menos de um ano depois, volta a Varsóvia onde constrói uma carreira notável como pediatra. Um sucesso alimentado da sua fama como escritor (entre os ricos) e da sua caridade (entre os pobres). Depois de mais uma série de destacamentos militares, ora no exército russo ora no exército polaco, consoante a circunstância política polaca, em 1912 Korczak inaugura

o orfanato Dom Sierot (hoje no número 6 da rua Jaktorowska, em Varsóvia) onde seria diretor nos 30 anos seguintes. Em 1942, com a Polónia ocupada pelas forças nazis e perante os sinais evidentes de apocalipse civilizacional, Korczak recusa sair do gueto de Varsóvia com documentos falsos. Abandonar as 200 crianças que tinha à sua responsabilidade estava fora de questão mesmo sabendo que essa sua recusa era, na prática, uma sentença de morte. No início de Agosto de 1942, o gueto de Varsóvia é tomado pelas SS. Korczak recusa, pela segunda vez, a hipótese de fuga e fica com os seus de Dom Sierot para aquela que seria conhecida como a “última marcha”. Num

dos mais impressionantes relatos de uma guerra de atrocidades, Korczak guia os órfãos através de corredores de brutais SS em direção ao comboio que os haveria de transportar ao tenebroso campo de extermínio de Treblinka. Para a posteridade, Korczak deixaria uma vastíssima e profícua obra literária e uma série de textos sobre os direitos das crianças que, mais tarde, inspirariam a Carta dos Direitos do Homem da ONU. É esta a história de um homem do mundo que pode conhecer até 28 de dezembro, no Espaço Memória dos Exílios, numa exposição organizada pela Embaixada da Polónia em Portugal e a Câmara Municipal de Cascais.



AGENDA

Consulte toda a programação na Agenda Cultural de Cascais em www.cm-cascais.pt/agenda, ou através de um telemóvel [QR-code]



30 NOVEMBRO A 15 DEZEMBRO
Teatro Gil Vicente

TEMPORADA DE ÓPERA

De 30 de novembro a 15 de dezembro, o Teatro Gil Vicente será o palco de três originais espetáculos de ópera. “A Criada Patroa”, pela companhia Vizidarte apresenta um conjunto de árias e duetos de óperas e compositores do século XVIII, seguido do intermezzo cómico “A Criada Patroa”, de Giovanni Battista Pergolesi. Para miúdos e graúdos, a companhia Ópera do Castelo traz o espetáculo “A Bruxa Cati”, um concerto encenado para voz lírica e música eletroacústica. O ciclo termina com uma Noite em Viena, na qual Teresa Cardoso Menezes (soprano), Luís Rodrigues (barítono) e Francisco Sassetti (piano), percorrem o mundo da ópera nas suas mais belas páginas de árias e duetos: “La Traviata”, “Rigoletto”, “O Barbeiro de Sevilha”, “Carmen”, “La Bohème” e “As Bodas de Fígaro” chegando ao mundo da opereta vienense com “Viúva Alegre”, “O Morcego”, numa noite única de emoção e dramatismo vocal e teatral.

30 de novembro e 1 de dezembro, 21h30
A Criada Patroa - Companhia Vizidarte

8 e 9 dezembro, 16h00
Espectáculo infanto-juvenil “A Bruxa Cati”
 Companhia Ópera do Castelo

14 e 15 dezembro
Uma Noite em Viena - Gala de Ópera

Bilhetes: adultos – 5 €; crianças – 3 €. **Informações** de 2ª a 6ª feira das 9h30 às 13h00 e das 14h às 17h00: 214815332/1. ■



17 novembro a 20 janeiro, 10-18h [Terça a domingo]
 Centro Cultural de Cascais

Vanguardas Russas (1890-1930)

Informações: 214815660/5.

A 16 de novembro, a Fundação D. Luís I em parceria com o Institut Valencià d'Art Modern, inaugura mais uma exposição de referência no âmbito da sua programação regular. A coleção Vanguardas Russas - designação genérica que permite englobar uma série de movimentos artísticos e culturais que ocorreram na Rússia, em especial antes e durante a primeira fase da revolução bolchevique - apresenta uma série de trabalhos de artistas associados aos movimentos construtivista e suprematista, como Gustav Klutssis, Vladimir e Gueorgi Stenberg, Nicolai Prusakov, Alexander Rodchenko, El Lissitzki, Vladimir Maiakovski, Valentina Kulaguina, Kazimir Malevich ou Dziga Vertov.

Exposições

Até 8 dezembro, 11-21h
 Marina de Cascais
Exposição coletiva Off Topic Art
 Obras de Xicofran, Jorge Bandeira e António Morais

Até 28 dezembro, 10-18h
 Segunda a sexta-feira
 Espaço Memória dos Exílios
Exposição dedicada ao Dr. Janusz Korzak
 Informações: 214815930

Até 30 dezembro, 10-18h
 Terça a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Marian Nowinski - A metáfora no cartaz e no desenho
 Informações: 214815660/5

Até 31 dezembro, 10-17h
 Terça-feira a domingo
 Forte de São Jorge de Oitavos
A calçada portuguesa no mundo
 Informações: 214815949

Até 27 janeiro, 10-18h
 Terça-feira a domingo
 Centro Cultural de Cascais
Desenhos e Aquarelas de Portugal e do Brasil (1825-1826) de Charles Landseer
 Informações: 214815660/5

1 a 31 dezembro
 Terça a sexta, 10-17h. Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h
 Museu da Música Portuguesa
 Casa Verdades de Faria
Fernando Lopes-Graça – Melodias Rústicas Portuguesas
Fotografias de Patrick Devresse
 Informações: 214815904

16 novembro a 6 janeiro
 Terça a sexta, 10-17h. Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h
 Museu do Mar Rei D. Carlos
Stella Maris Vallejo - Barcos e barquinhos de pescadores de Portugal
 Gratuito. Informações: 214815906

18 novembro a 9 dezembro
 Terça a sexta, 10-17h. Sábado e domingo, 10-13h e 14-17h
 Casa de Santa Maria
A Realidade e os Sonhos – Obras de António Matos Ferreira
 Informações: 214815382/3

24 novembro a 18 dezembro
 Terça a sexta-feira, 10-18h
 Sábado, 10-13h e 14h-18h
 Biblioteca São Domingos de Rana
Exposições “Bonecas entre páginas” e “Depois do pátio azul”
 Informações: 214815403/4

Teatro

Até 2 dezembro, 21h30
 Quinta-feira a sábado
 Espaço Teatro Confluência
Do Amor não se foge
Palco13
 De William Shakespeare
 Bilhetes: 7,5 €
 Jovens e + 65 anos – 5 €
 Reservas: 913429938

22, 23 e 24 novembro, 21h30
 Quinta-feira a sábado
 Auditório Fernando Lopes-Graça
O Mordomo – Personagem17
 Bilhetes: valor a anunciar
 Informações: 214815332/1

27 e 28 novembro
5, 12 e 19 dezembro, 21h30
 Espaço-Teatro Confluência
Vamos lá então perceber as mulheres, mas só um bocadinho
Com Marta Gautier
 Bilhetes: 10 €
 Reservas: 913429938

Desporto

22, 29 novembro
6, 13 dezembro, 18-19h
 Centro Hípico da Costa do Estoril
Equitação
 5 € (15 minutos). Inscrições: geral@centrohipico.pt

25 novembro
 Parque Marechal Carmona
Tai-Chi no Parque
 Gratuito. Inscrições: artemove@artemove.com

26 novembro
 Pavilhão Desportivo dos Lombos
Torneio Municipal de Boccia
 Informações: 938159559 ou 933593251

1 e 2 dezembro
 Baía de Cascais
Regata de Natal 2012
 Prova regional

2 dezembro, 15-17h
 Praia de Carcavelos
Bodyboard
 5 €. Inscrições: aquacarca@gmail.com

2 dezembro, 10h30-16h30
 Parque Palmela
Arborismo
 Duração: 40 minutos.
 Circuito azul - 4€
 Circuito vermelho - 6€
 Informações: reservas@pedacosdeaventura.com

2 dezembro, 8h30-12h30
 Estrada Marginal | Carcavelos
Marginal a passo de corrida
 Convida-se toda a população a percorrer essa zona da Av. Marginal com recurso a qualquer veículo não motorizado.

8 dezembro, 10h
 Parque Marechal Carmona
Rugby
 Sem inscrição

9 dezembro, 10h
 Parque Natural Sintra-Cascais
Passeio pedestre
 4 €. Inscrições: cascais@sal.pt

9 dezembro
 Conceição da Abóboda
Troféu de Atletismo de Cascais - Corrida da Padroeira
 Informações: 214825581

AGENDA

28 novembro, 16h30-19h30
Biblioteca Municipal de Cascais - São Domingos de Rana

Contos contigo
Ateliê pelo Bica Teatro

Inscrições no local até 24 de novembro.
Informações: 214815403.

Especificamente dirigido a professores, técnicos de bibliotecas, atores e educadores, o ateliê “Contos Contigo”, orientado pelo Ateliê Bica Teatro, no dia 28 de novembro, também na Biblioteca Municipal de São Domingos de Rana, abordará atividades de dinâmicas de grupo, voz, expressão corporal e gestualidade na arte de contar histórias. Procura igualmente promover a capacidade de escuta, o gosto pela leitura, a melhoria do trabalho de equipa, estimular a imaginação e a expressão corporal.



3 novembro a 1 dezembro
Praia de São Pedro do Estoril

Estoril Surf Festival 2012

www.surfingclubeportugal.com

24 e 25 novembro | Campeonato Intersócios Surfing Clube Portugal
1 e 2 dezembro | Final do Europeu e Nacional de Longboard

Pelo sexto ano consecutivo o Estoril Surf Festival vai atribuir diversos títulos Nacionais e 1 Europeu. Numa organização do Surfing Clube de Portugal, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais, O programa inclui diversos níveis de competição, promovendo a modalidade junto dos jovens, com provas para os alunos das escolas públicas e privadas através do Desporto Escolar e a finalíssima do Campeonato Nacional de Esperanças com as suas diversas categorias e género.



7 e 8 dezembro, 21h30
Centro Cultural de Cascais

Concertos Miso Music
Entrada gratuita.
Informações: 214815330.



A 7 de dezembro, o Sond'Ar-te Electric Ensemble regressa ao auditório do Centro Cultural de Cascais com dois músicos convidados, Gilles Gobeil (eletrónica e vídeo) e António Ferreira (eletrónica), dos quais serão interpretadas duas obras neste espetáculo. Uma encomenda da California EAR Unit ao compositor Miguel Azguime, em estreia em Portugal, completa o programa do espetáculo. No dia seguinte, a Miso Music sugere um concerto do Sax-Ensemble, formação composta por cinco saxofones, computador e eletrónica. Sons diferentes para uma noite original.

24 novembro | 2, 9 e 15 dezembro, 15-16h30
Casa de Santa Maria

À Descoberta dos Episódios Bíblicos

Inscrições: 214815382.
Orientação: Ana Cristina Dias e Ana Paula Fogaça.

Partindo do património azulejar da Casa de Santa Maria, esta atividade visa proporcionar ao público infanto-juvenil um primeiro contacto com a Bíblia, um dos livros que mais influenciou e inspirou toda a civilização ocidental. A existência de tão rica e diversificada coleção de azulejos neste imóvel municipal, darão o mote para uma série de ateliês. A partir de elementos esses quadros bíblicos procuraremos desenvolver atividades diversas, como a pintura, colagens, sementeiras, entre outras.

24 de novembro | “A Arca de Noé”. Atividade: vasos com ervas aromáticas.
2 de dezembro | “Os Sonhos de José”. Atividade: coroas de Natal.
9 de dezembro | “David e Golias”. Atividade: molduras com pedras.
15 de dezembro | “O Nascimento de Jesus”. Atividade: Anjo dourado.



18 e 25 de novembro
2, 9 e 16 de dezembro, 16h

As Muralhas de Elsinore
Companhia Palco13

25 de novembro | Sociedade Recreativa Outeirense
2 de dezembro | Grupo Recreativo e Dramático 1º de Maio de Tires
9 de dezembro | Grupo Desportivo do Zambujeiro
16 de dezembro | Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde

Entrada gratuita, limitada à capacidade da sala. Informações 214815332/1.

Até 16 de dezembro, o grupo Palco 13 percorrerá diversas sedes de coletividades de todo o concelho de Cascais, com a peça “As Muralhas de Elsinore”. Com texto original de Hugo Barreiros, criado a partir do “outro lado” da história de “Hamlet – o Príncipe da Dinamarca”, a peça centra-se na perspetiva de Bernardo e Francisco, dois guardas do castelo de Elsinore, local onde decorre a ação da obra de Shakespeare, numa leitura entre a fantasia e a realidade.

Cursos. Palestras Música

24 novembro, 21h30
Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal
Higgs - Nobel da Física 2013?
Conferencistas: Pedro Abreu e Sofia Andringa.
Informações: 214815924

30 novembro, 14-18h
Loja PedraLua | Estoril
Workshop PedraLua
Inscrições: 912273444

10 de dezembro a 6 de janeiro, 10-12h e 14h30-17h
Segunda a sexta-feira
Moinho de Armação Tipo Americano
Oficina - O “nosso” pão de Natal
Figuras em massa de pão
Inscrições: 214815942 ou moinho.armacao@cm-cascais.pt

13 dezembro, 21h
Forte de São Jorge de Oitavos
Palestra sobre Astronomia e observação de chuva de meteoros geminidas
Conferencista: Carlos Saraiva
Inscrições: 214815949

25 novembro, 17h
Centro Cultural de Cascais
Embaixadas musicais
Áustria Moscow Piano Quartet
Informações: 214815330/1/2

25 novembro, 18h
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria
Palestra e recital de solistas da OCCO
Música Nova
Gratuito
Informações: 214815904/51

29 novembro, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Stockholm Lisboa Project
Bilhetes: valor a definir.
Informações: 214815331/40.

30 novembro, 22h
Espaço Teatro Confluência
“O Regresso”
Yolanda Soares
Informações: 913429938

1 dezembro, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Fernando João Trio
Bilhetes: 8 €
Informações: 214815330/1

8 de dezembro, 15h
Igreja de Carcavelos
Comemorações do aniversário do Coro Infantil de Carcavelos
Informações: 964482636

8 de dezembro, 21h30
Igreja de São e São Pedro do Estoril
Concerto de Advento
Christus Ensemble
Informações: christus.ensemble@gmail.com

9 dezembro, 17h
Centro Cultural de Cascais
Embaixadas musicais
Rússia Moscow Piano Quartet
Informações: 214815330

14 de dezembro, 21h30
Centro Cultural de Cascais
Cantar no feminino
Bilhetes: 8 €.
Informações: 214815330.
Intérpretes: Lia Altavilla (soprano) e Fernando João Domingos (piano).

Infantil e Juvenil Outros eventos

24 e 25 novembro, 14h30
Museu do Mar Rei D. Carlos
Documentário “Golfinhos, os dançarinos do mar”
Gratuito. Inscrições: 214815955

1 dezembro, 11h
Casa de Santa Maria
Até à Índia - Teatro de formas animadas
+ 4 anos. Bilhetes: 3 € a 5 €
Reservas: 214674531

1 dezembro, 16h
Auditório Fernando Lopes Graça
Parque Palmela
Sonhos Flutuantes - Companhia de Teatro Marimondo
+ 3 anos. Informações: 214815331/40

2 dezembro, 11h e às 16h
Auditório Fernando Lopes Graça
Parque Palmela
Os três porquinhos... e o lobo que afinal não era tão mau!
Espetáculo infantil interativo
+ 3 anos. Informações: 214815331/40

9 dezembro, 10h30 ou 14h30
Museu da Música Portuguesa - Casa Verdades de Faria
Searas ao Menino Jesus
+ 4 anos. Inscrições: 214815904/51

23, 24 e 25 novembro
Dia 23 - das 16h às 23h00
Dia 24 - das 12h às 23h00
Dia 25 - das 12h às 22h00
Centro Comunitário
Sra. da Boa Nova
J3ª Venda de Natal
Sra. da Boa Nova
Informações: 214678610

24 novembro, 15h30
Biblioteca Municipal
São Domingos de Rana
Apresentação da obra
Livrolândia – a terra dos livros
Informações: 214815403/4
Autoria: Rui Carreto

7 dezembro, 18h30
Museu da Música Portuguesa
Casa Verdades de Faria
Lançamento do livro: A tradição como problema na obra do compositor Fernando Lopes-Graça.
Autoria: Teresa Cascudo (musicóloga).
Apresentação: Sérgio Azevedo (compositor).
Informações: 214815904/5



CULTURA

Da Rússia com amor

Moscow Piano Quartet lança novo disco com obras inéditas de compositores russos

p.20



CASCAIS

A professora Vitamimos

“... é importante que as crianças aprendam a calcular uma refeição para a família...”

p.7

AMBIENTE

A agenda da mudança para os professores p.19

DESTAQUE

Mercado do Mel de volta à Vila p.6

NOVAS EMPRESAS NASCEM EM CASCAIS

Mais de um milhão de euros, 18 novos negócios e 43 postos de trabalho

■ ■ ■ ■

Texto e foto: Laís Castro



As 18 novas empresas com o selo DNA Cascais apresentadas na passada terça-feira, 20 de novembro, vão criar 43 novos postos de trabalho. São 43 pessoas, 43 famílias e muitas vidas que agora ganham um novo rumo. Daqui a três anos, a estimativa é que o número de postos de trabalho nestas empresas aumente para 82. Números que podem parecer pouco significativos, mas que ganham dimensão quando as palavras que estão na ordem do dia são “desemprego”, “empresas fechadas” ou “recessão”. Uma mostra de que empreender é, cada vez mais, a chave para contrariar a tão falada crise. “Damos um sinal de esperança ao país de que, apesar de todas as dificuldades, podemos fazer as coisas de maneira diferente. Porque em nenhum livro vem escrito que a consolidação das finanças públicas é inimiga do crescimento. Sendo criativos, arriscando, identificando as oportunidades e, claro, tendo os parceiros certos como a DNA Cascais, seremos sempre capazes de desbravar caminhos de futuro, de prosperidade e de felicidade para os nossos concidadãos” assinalou Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais, na cerimónia. “Obrigado a todos os empreendedores que decidiram fazer esta viagem que é de aventura, que é de risco, de coragem, e que será certamente compensadora”, concluiu o autarca.

Estes novos negócios representam um investimento privado inicial de 1,462,000 euros. Mas o termo ‘investimento privado’ não é sinónimo de o empreendedor ter, obrigatoriamente, o dinheiro disponível na sua conta bancária. Aqui está incluído o capital que pode ser injetado por *business angels*, capital de risco, banca, entre outras fontes de financiamento. Quanto mais inovadora e promissora a ideia for, mas fácil é conseguir apoios. Os 18 negócios agora nascidos estão divididos em áreas tão diversas como as Artes, Entretenimento, Saúde & Bem-estar, Energias Renováveis, TIC e Vinicultura. Juntam-se às 150 empresas criadas com o apoio da DNA Cascais desde 2006, perfazendo um total de 168 negócios que surgiram no concelho nos últimos seis anos. O investimento privado inicial global é de 17,6 milhões de euros, tendo sido criados, no imediato, 454 postos de trabalho. O papel da DNA Cascais no surgimento das 168 empresas está relacionado com serviços de consultoria, ajuda na elaboração dos planos de negócios e de mitigação de riscos, facilitação ao acesso a mecanismos de financiamento e captação de investimentos.

CASCAIS SOMA E SEGUE NA CRIAÇÃO DE EMPRESAS
Se compararmos a recente atividade de criação de empresas

nos concelhos da grande Lisboa, Cascais surge no terceiro lugar do ranking: de acordo com dados do INE - Instituto Nacional de Estatísticas, desde janeiro de 2012 surgiram 660 novas empresas no concelho de Cascais, estando à nossa frente apenas os municípios de Lisboa - 2257 empresas - e Sintra - 732 novos negócios. O fôlego empreendedor cascalense destaca-se quando comparado com outros municípios: com potenciais económicos bastante diferentes, as 660 empresas de Cascais ultrapassam largamente os concelhos de Mafra (187), Vila Franca de Xira (224), Odivelas (308) e Amadora (316). Mesmo em relação a Oeiras, concelho conhecido pela capacidade de captação de negócios, Cascais se demarca em mais 150 empresas criadas desde o início deste ano.

CONHEÇA AS NOVAS EMPRESAS COM SELO DNA

- . *Live Longer* [Saúde e Bem-estar]
- . *Art'Off* [Ateliê de Artes]
- . *Adding Talent* [Serviços de Consultoria]
- . *Artskills Solutions* [Educação e Formação]
- . *Ateliê de Liores* [Artes]
- . *Aragão Vasconcelos* [Brokerage de Comunicação]
- . *Gibberish* [Serviços de Traduções]
- . *Iberow* [Indústria Alimentar]
- . *Alinea, Premium Oral Care* [Saúde e Bem-estar]
- . *Medqualy* [Plataforma web para a área da Saúde]
- . *Temas Soltos* [Tecnologias de Informação]
- . *Active 4* [Tecnologias de Informação]
- . *Sparkling World* [Entretenimento]
- . *USN* [Saúde e Bem-estar]
- . *Gonçalo Garcia* [Serviços de Consultoria]
- . *Optimal* [Engenharia e Materiais Compósitos]
- . *Casca Wines* [Vinicultura]
- . *Futuro Critério* [Energias Renováveis]



Informados, não? Prepara-te, atualiza-te sempre!



Ano Europeu do Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações 2012



OS VERDADEIROS CLÁSSICOS DA VELA NUMA REGATA LENDÁRIA.

VENHA VÊ-LOS A CASCAIS

DOUARNENEZ JULHO
SAINT TROPEZ OUTUBRO

CASCAIS
2 DEZEMBRO

BARBADOS DEZEMBRO

24 E 25 NOVEMBRO
CASCAIS CLASSIC REGATTA E PARADA

Patrocinador: CASCAIS

Organizador: CASCAIS

Patrocinador: CASCAIS

Patrocinador: CASCAIS

Patrocinador: CASCAIS

Patrocinador: CASCAIS